Uma experiência mediúnica
Texto de Jorge Alberto Worm à pg. 5.

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, OUTUBRO DE 1984 — ANO XI — Nº. 127 — Cr$ 500,00

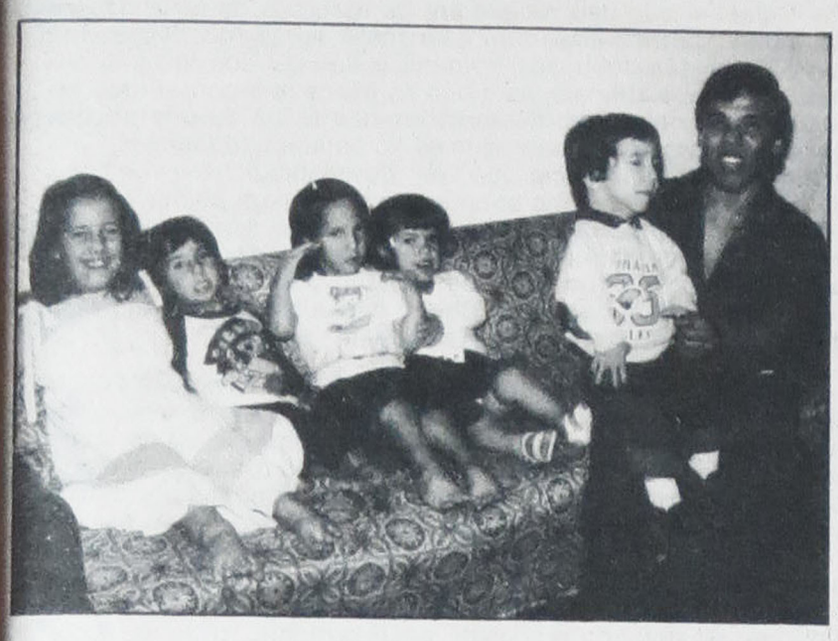
DIGA NÃO AOS BRINQUEDOS DE GUERRA

Visão espírita do nanismo:

OS ANÕES

Reportagem de MIRIAM PORTELA

ESSA INCRÍVEL GENTE PEQUENA



NANISMO - O QUE E ISSO?

Existem mais de 80 tipos de nanismo catalogados. A incidência média é de 1 para cada 10 mil individuos. Por que há tantos tipos? Ninguém sabe responder. Nem os ortopedistas, nem os geneticistas. É um campo de pesquisa inteiramente novo. E a ciência, em geral, não tem dado muita atenção aos anões. As causas do nanismo são desconhecidas. Sabe-se apenas que pode ser hereditário, no caso de haver gens recessivos; ou provocado por uma mutação nova, no processo genético. Neste segundo caso, não há antecedentes de nanismo, e também não há uma explicação para o fato. Trata-se de uma mudança genética, inexplicável e imprevisivel.

Destes 80 tipos de Nanismo, os mais frequentes são:

1) **Tipo Acondroplásico** - Nasce de qualquer casal, resultante de uma mutação nova. Tem o tronco normal e os membros curtos. Possui inúmeros subtipos e é um dos mais comuns.

2) **Tipo Morquio** - Tipo hereditário. Aparentemente é normal, ao nascer, mas não cresce. Sua maior deformação é no tamanho da cabeça muito grande e nos membros alongados e tronco curto.

3) **tipo Diastrófico** - Considerado, geneticamente, como um produto hereditário, filhos de anões ou de pessoas que já tenham anões na familia. Este tipo vai se deformando. Tem problemas de deformidades nos pés, joelhos, quadris e coluna.

Um dos poucos ortopedistas especializados em Nanismo no Brasil, o Dr. João Evangelista Tomazelli, que estagiou com o maior especialista do mundo no assunto, o médico Steven Kopits, da Universidade John Hopkins, de Baltimore, Estados Unidos, explica que o único método existente que pode prevenir o nascimento de anões é o não casamento entre parentes. No caso de haver uma mutação nova, ou seja a formação de um gen do nanismo, a medicina nada pode prever, nem fazer. E ele aconselha aos pais de anões que tomem estas providências, assim, que se conscientizem do problema do filho:

"É muito importante que os pais, apesar da situação traumática que vivenciam, procurem manter-se unidos e estruturados e passem a aceitar a criança, como ela é. E imediatamente procurem uma orientação médica, de um ortopedista para prevenir as possiveis deformidades. O anão, se for tratado, não é um deficiente fisico e poderá exercer as mais diversas atividades fisicas e profissionais".

Ele admite ainda, que a Medicina Brasileira não dispõe de recursos apropriados para o tratamento do Nanismo.

GENTE PEQUENA - UM GRANDE PASSO

O mais dificil é vencer o preconceito dos pais, da sociedade e dos próprios anões. Reunir os portadores de nanismo, que no Brasil são 12 mil e em São Paulo calcula-se que existem 3 mil, para juntos discutirem suas necessidades e seus direitos, esta é a finalidade da Gente Pequena - Associação Brasileira Pró-Nanismo, fundada em 1981. Como já acontece nos Estados Unidos, onde existe a Little People, na Inglaterra e Canadá, os anões brasileiros começam a reivindicar o direito de serem tratados como seres humanos com acesso à educação, ao trabalho, ao amor, à medicina e à sociedade comum.

Criada em São Paulo por pais de anões a associação Gente Pequena pretende numa primeira fase congregar o maior número possivel de portadores de nanismo e seus familiares para juntos discutirem seus problemas e se fortalecerem. Wagner Baratella, presidente da Associação conta-nos que é muito dificil convencer os pais da necessidade desta união. Os próprios anões adultos tendem a se isolar da sociedade e os pais de anões procuram escondê-los, conclui Wagner. "Esta atitude não nos ajuda em nada. Pelo contrário. Só juntos é que teremos forças para reivindicar, escolas, trabalho e uma vida normal para os nossos filhos. O anão se tiver condições de ser tratado (no caso de ter deformidades) pode vir a ser uma pessoa integrada socialmente e superar suas limitações. O que nós, da Gente Pequena queremos é fazer com que a sociedade os aceite e os respeite, como nos Estados Unidos".

No Brasil, nem mesmo a legislação brasileira reconhece a existência desta minoria discriminada. Eles estão enquadrados como deficientes fisicos, o que nem sempre corresponde a sua realidade. O maior especialista em Nanismo do mundo, o ortopedista húngaro Steven Kopits, que é professor da John Hopkins University de Baltimore, Estados Unidos, define o anão como um ser diferente e afirma:

"Em toda a natureza existem seres maiores e menores, resultantes de variações genéticas. Os seres menores não são anormais são apenas diferentes".

GENTE PEQUENA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PRÓ-NANISMO:
Av. Itaberaba, 2249 - Freguesia do São Paulo
Telefones: 266-2849 - 294-0292.

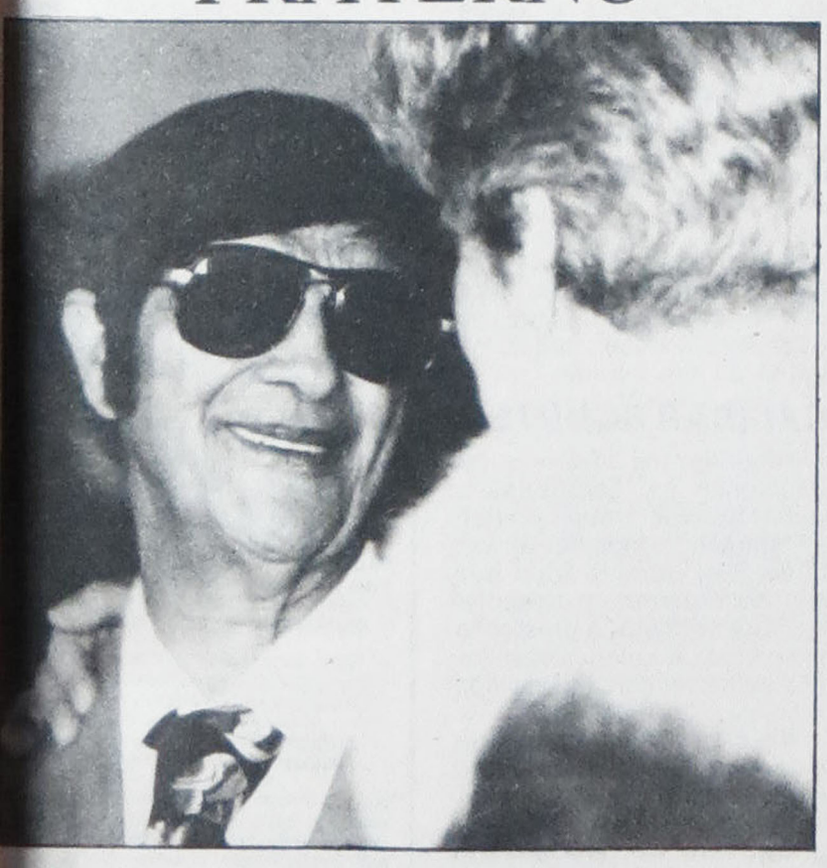
(Cont. pág. 3)

PARAPSICOLOGIA - UMA VISÃO PANORÂMICA (X)

AS MESAS GIRANTES

Logo após o episódio das irmãs Fox em Hydesville, em 31 de março de 1848, fenômenos semelhantes começaram a ocorrer em diversas outras casas. Eram ouvidas batidas em várias partes: paredes, tecto, assoalho, móveis etc. As tentativas de comunicação com os agentes causadores do fenômeno deram origem à prática das ***mesas girantes***, a qual se espalhou pela América do Norte e, mais tarde pela Europa. O fenômeno das ***mesas girantes*** tornou-se o divertimento da moda, naquela época. De uma brincadeira fútil, de um passatempo inconseqüente, converteu-se na origem da Doutrina Espirita codificada por Allan Kardec, o qual percebeu a importância do fenômeno, estudou-o cientificamente e dele construiu um grandioso sistema filosófico, cientifico e religioso. Leia, na página 4, o que K.W. GOLDSTEIN escreveu para os leitores da **Folha Espirita** acerca deste fato.

ENCONTRO FRATERNO



Todos os anos, no último domingo de agosto, homenageando Bezerra de Menezes, Mercedes Sponda e sua dedicada equipe reunem os amigos de beneficencia com Chico Xavier.

Este ano, o chá beneficente realizou-se na sêde do Clube Pinheiros.

Como todos os anos, Chico Xavier recebeu uma mensagem. O texto, de Maria Dolores está ao lado com o título «Visita Fraterna». Na última página publicamos algumas outras fotos desse encontro de corações.

VISITA FRATERNA

de Maria Dolores

Psicografia de Chico Xavier

Hoje cedo, deixei o meu retiro
E como sempre ocorre, dei-me ao giro
Onde a sombra se espalha e a penúria golpeia...
Descobri, para logo, a caravana
Dos que sofrem no corpo a garra desumana
Da rude provação que os encadeia.

Vi tristes mães chorando desprezadas,
Crianças esmolando nas estradas
Um cobertor usado ou a dádiva de um pão,
Velhinhos a tremer na jornada sombria,
Gemendo entre a garoa e a ventania
E os doentes cansados de aflição.

Vi mais longe, conquanto em outros lados,
Pobres irmãos erquendo os punhos revoltados
E a brandirem a terra estranha açoite...
Era a equipe da incompreensão que ainda não dorme
Alimentando, a desespero enorme,
Pensamentos da guerra, dia e noite!...

Então gritei na longa senda escura:
- «O que fazer, Jesus, entre a sombra e a loucura?»
Celeste benfeitor guardou a minha mão...
E, através de viagem curta e leve,
Penetrei na cidade, em tempo breve,
E abracei-vos, feliz, neste nobre salão.

O vosso grupo de beneficência
É socorro à penúria e vacina à violência,
Traduzindo a resposta do Senhor!...
Cooperando no bem, de parcela em parcela,
Anunciais a paz que assim se nos revela
Na benção de servir pela união no amor.

E em prece de louvor, notando-vos o exemplo,
Neste recinto em flor transfigurado em templo,
Ao clarão imortal da fé que nos conduz,
Clamo, perante aos Céus, alegre e enternecida:
- «Amados irmãos meus, Deus vos sustente a vida,
Guardando-vos, em paz, nos festivais da luz!...»

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, na Reunião Beneficente, realizada no Salão de Festas do Clube Pinheiros, na noite de 26 de agosto de 1984, em São Paulo, Capital).

FRATERNIDADE IRMÃ CLARA

De vez em quando Renata sussurra Ciranda, Cirandinha. E Lavinia se aquieta ao ouvir uma música clássica. Estes são os grandes sinais de comunicação que elas podem nos dar. Assim como Robson, Naila, Kátia, João, Cristiane, Mara Lúcia, Maria, Dirce, Cilzan e Sirlene. Eles são crianças excepcionais irreversíveis. Vivem num mundo inexplorável por nós. Não falam, não andam, nada pedem. Seus olhos, em geral, estão perdidos numa dimensão que não alcançamos. Mas estão vivos. Moram no Pavilhão nos Baixos do Viaduto Pacaembu, nº 40. Foram recolhidos pela Fraternidade Irmã Clara, entidade beneficente dirigida por Seu Gercy de Almeida Camargo e por Dona Zélia, sua esposa.

Quando estas crianças chegaram ao grupo que formou a Fraternidade Irmã Clara, provenientes de outras casas espíritas, a maior parte chegou doente e amarrada. Elas eram consideradas perigosas e violentas. Mas o amor que receberam as serenou. Seu Gercy lebra da insegurança do recém formado grupo espírita integrado por alunos do Centro Espírita Discípulos de Jesus:

«A nossa intenção, ao concluirmos o curso de médiuns e de aprendizes do Evangelho era fundar uma creche. De repente, nos vimos responsáveis por seis crianças excepcionais. Não sabíamos o que fazer, como tratá-las. Mudamos os nossos objetivos e resolvemos adotá-las. Elas não poderiam ficar na rua. Assim foi criada a Fraternidade Irmã Clara. Depois, chegaram mais seis. Não tínhamos dinheiro, não tínhamos onde alojá-las, nem experiência no tratamento de excepcionais. Mas aceitamos a vontade de Deus. E elas ficaram conosco».

É emocionante ver como aqueles rostinhos se iluminam e sorriem ao ver o Pai, seu Gercy, ou a Mãe, Dona Zélia entrarem no quarto. Seus braços desajeitados se contorcem num grande abraço. De alguma forma, as crianças agradecem todo o amor que vem recebendo nestes dois anos, em que estão vivendo na Fraternidade Irmã Clara.

Elas ainda precisam de muitos cuidados. Precisam de um clínico geral, de um fonoaudiólogo, de um pediatra, de um psicólogo, de voluntários, que estejam dispostos a gastar algum tempo ajudando-as. Mas o essencial, elas já conquistaram, o carinho e o respeito como seres humanos.

A Fraternidade Irmã Clara pretende continuar seu trabalho Adotando cada vez mais crianças excepcionais. Depois, eles querem construir a creche, o asilo e a assistência aos toxicômanos. 'eles não recebem nenhuma ajuda oficial e também não cobram nada das crianças que amparam. A manutenção da casa é quase um milagre. Existem os sócios efetivos e os contribuintes. Eles promovem festas, bazares, almoços para arrecadar verbas. Mas isso não tem sido suficiente. Estas doze crianças necessitam de muito mais. Mas, elas não tem consciência da realidade que as cerca. Por isso, nós espíritas, que acreditamos na sua lucidez, podemos ajudá-las.

O endereço da Fraternidade Irmã Clara é Av. Pacaembu, nº 40 Telefone: 66-2727. Eu os convido e lhes apresento: Robson, Naila, Kátia, João, Renata, Cristiane, Mara Lúcia, Maria, Dirce, Lavinia, Cilzan, Sirlene e muitos outros que ainda virão. Eles nada dizem, estão presos num silêncio cármico. Mas eu sei o quanto as suas vozes seriam belas, se eles pudessem falar.

MIRIAM PORTELA

LIVRARIA ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES

Foi inaugurada mais uma filial da Livraria Espírita "Dr. Bezerra de Menezes" G.D.Torres, distribuidora de livros, no mês de agosto passado, na rua **João Ribeiro, 233**, na Penha. A solenidade teve início às 11 horas. A prece de abertura foi proferida pela sra. **Maria dos Milagres**, da FEESP, que enalteceu o acontecimento. Em seguida, foi lida uma página do **Evangelho Segundo o Espiritismo**, com rápido comentário a respeito. Estiveram presentes ao ato o proprietário do estabelecimento, sr. **Manoel Messias Torres**, sua esposa Gilda Dragone Torres, e os filhos Vito, Maria Cecília e Juvenal, além de vários espíritas convidados.

"Envidamos esforços para entregar esta livraria ao povo da Penha", adiantou Messias Torres à reportagem da **Folha Espírita**. O estabelecimento dispõe de amplas e modernas instalações, sendo esta a quarta livraria G. D. Torres, o que se constituiu num fato auspicioso para os espíritas da Penha.

Conforme nos adiantou o sr. **Manoel Messias Torres**, deverá entregar brevemente ao público mais outra livraria, em Bairro da Capital.

APRENDA A AJUDAR UM ALCOÓLATRA

Teve início em setembro passado, o curso "Aprenda a judar um Alcoolatra", ministrado pelo IFL (Instituto Fraternal de Laborterapia de Osasco (rua Virgínia Aurora Rodrigues, 529). Tem duração de três meses, com 12 aulas (as 3ª feiras) das 20 às 22 hs, e é gratuito. O programa do curso é o seguinte: Anatomia e Fisiologia; patologia do Alcool; Personalidade do Alcoolatra; Psicoterapia em Grupo; Comunidade Terapeutica.

Também em Guarulhos, no dia 15 de setembro passado, iniciou-se um curso de voluntários para recuperação da alcoolatra, promovido pelo IFL.

Se você está interessado em instalar um núcleo IFL em sua cidade, entre em contato com o IFL de São Paulo, rua Santo Amaro, 244, tel. 34-6707, São Paulo.

Zair Cansado: 10 anos divulgando as Bandas de Música na Rádio

Radialista, jornalista, pioneiro de Brasília, o nosso confrade ZAIR CANSADO acaba de completar 10 anos de atuação ao microfone da RÁDIO RIO DE JANEIRO =1400 KHZ=AM=, como criador e apresentador do popular programa denominado BANDAS DE TODOS OS TEMPOS.

Esta audição radiofônica, que vai ao ar todos os sábados, de 22 às 23 horas através da Emissora dos Espíritas, é reconhecidamente um trabalho dos mais sérios, em favor de uma das mais caras tradições brasileiras, as Bandas de Música. Graças ao trabalho do radialista Zair Cansado desde o ano de 1974, as nossas bandas e bandinhas, que vinham desaparecendo gradativamente, ganharam novo alento, voltaram a encantar a vida de muitas cidades e vilarejos interioranos.

Zair Cansado, grande amigo e colaborador do saudoso médico e radialista Dr. Paulo Roberto, criador da «Lira de Xopotó» na década de 50, prosseguiu no mesmo trabalho radiofônico daquele consagrado homem do rádio, alcançando, assim, a marca dos 500 programas levados ao ar nesta primeira década através da Rádio Rio de Janeiro.

No momento em que música brasileira sofre uma concorrência desleal e perigosa dos ritmos estrangeiros, com a maioria dos órgãos de comunicação a serviço desta causa alienante, que inclusive deforma a mentalidade da nossa juventude, preservar a coisa nossa, a nossa cultura, é um trabalho verdadeiramente patriótico, digno de todo apoio. Porisso, o nosso confrade Zair Cansado com o seu programa «Bandas de Todos os Tempos», como também a Rádio Rio de Janeiro, estão de parabéns.

A vida continua

Fernando Worm

Voz na minha consciência

Outro dia perguntei à minha consciência o seguinte: - Do dinheiro que ganhamos com o suor do trabalho, ou que nos vem por meio de herança, quanto devemos gastar, e com quanto devemos contribuir no auxílio aos carentes? A consciência, após alguns instantes, respondeu-me assim: - «Suponhamos que com teu trabalho ganhaste dez dinheiros. Digamos que, para viver razoavelmente bem, necessitas de sete ou oito dinheiros. Os dois ou três restantes te servirão para acumular supérfluos, se a eles não deres destinação melhor. De modo que nesses dois ou três dinheiros que te sobraram deves destinar a Deus, vale dizer, aos filhos necessitados do Pai Celestial que não receberam os recursos de lar e acesso ao estudo profissional com que foste agraciado. Sabes por quê? Deus não doou aos homens a riqueza dos bens mineirais, vegetais e animais, para que os frutos dessas riquezas naturais permanecessem acumulados nas mãos de uns poucos em detrimento de milhares que estão estagiando na miséria involuntária, na ignorância que vem do desleixo ou na enfermidade sem trato. Pode me apontar algum homem do mundo que tenha criado uma só gota de petróleo, uma só semente, um único filhote de animal? Tudo são dádivas endereçadas ao trabalho humano. Os frutos desse trabalho coletivo, porém, deveriam ser divididos de acordo com o desempenho laboral de cada um, tendo em vista a necessidade de todos.

A ninguém deve faltar o essencial à sobrevivência. Os critérios humanos de indivíduos, nações ou grupos, inspirados no egoísmo pessoal ou coletivo, fazendo com que 1/3 da humanidade seja subnutrida em meio a silos abarrotados de trigo e cereais dos países ricos, prepara para os humanos um doloroso karma redentor. Saiba que com apenas 1/3 do que os líderes da Terra gastam no fabrico e uso de armamentos, poder-se-ia resolver globalmente, em pouco tempo, os problemas da fome, da ignorância e da enfermidade. Na verdade é muito difícil que os homens resolvam, pacificamente, entre si, tornar justa a distribuição dos frutos da terra e do mar. Não há nenhum sistema político ou filosófico do Planeta capaz de promover isso com êxito.»

Ouvindo aquela incisiva voz dentro de mim, arrisquei-me a perguntar: - Então, o que resolverá? A resposta não se demorou: - «A conscientização pela dor. Todos são filhos de Deus por igual, que a ninguém concede privilégios. Privilégio é uma criação humana. Evidentemente, Deus tem uma opinião sobre a falta de fraternidade na distribuição dos recursos comuns que Ele oferece gratuitamente aos seres humanos, criados à Sua semelhança».

«- Qual é essa opinião?» Nesse ponto a voz calou-se. Permaneci alguns instantes atento à captação da voz mas, o que se seguiu foi um silêncio denso e profundo. Como vou explicar? Era um som que me chegava por dentro, não audível pelos ouvidos. Só me restou tomar do lápis e papel e registrar tão silencioso e meditável diálogo.

VIDAS INESQUECÍVEIS:

AUTA DE SOUSA-CAIRBAR SCHUTEL

TEXTO DE TAMIRES CORDEIRO

Para o medium Chico Xavier, de Uberaba, Auta de Souza «quando escrevia, fazia-me sentir sensações indefiníveis». Já o mestre Manoel Bandeira afirmava «que sempre me despertaram a vida e a obra da poetisa nordestina».

12 de setembro é mais uma data do seu aniversário de nascimento. Auta de Souza nasceu em Macaíba, pequena cidade litoranea do Rio Grande do Norte, em 1876. «Ela foi sempre fraquinha» - contaria mais tarde seu irmão Henrique ao escritor Luis da Câmara Cascudo. Aos sete anos de idade já sabia ler e escrever. Lia para crianças pobres, para humildes e mulheres do povo ou velhos escravos, páginas de livros de histórias. Debil, de compleição magra, aos 14 anos contraiu a pertinaz molestia que iria faze-la sofrer em sua curta vida, cheia de provações desde a infância.

No Colégio, Auta de Souza aprendeu a dominar o idioma francês, lendo no original Lamartine, Victor Hugo, Chateaubriand, Fenelon e outros.

Auta de Souza teve sempre paixão pela poesia e pelos humildes. Com esses era generosa, amiga e dedicada. A sua poesia revela tendencia simbolista, conforme achavam os criticos literários da época. «Horto», seu primeiro livro de poesia editado em 1900, prefaciado por Olavo Bilac, esgotou-se em três meses.

A 7 de fevereiro de 1901, ainda muito jovem, Auta de Souza veio a desencarnar, na Capital do seu Estado.

CAÍRBAR SCHUTEL

Fundador da «Revista Internacional do Espiritismo», Cairbar Schutel, um ex-pratico de farmácia, dedicou-se em Matão, SP, durante toda sua vida aos enfermos e obsediados. Sua bondade e prestação de serviço à coletividade jamais será esquecida. Uma vida dinâmica. Um ilibado.

Nascido na cidade do Rio de Janeiro, a 22 de setembro de 1868, ficou órfão de pai e, meses depois, de mãe. Vivendo com um tio, estudou no Colégio D. Pedro II. Aos 17 anos de idade, foi pratico de farmacia. Um dia, abandonou a antiga Capital Federal e veio fixar-se em Matão, onde foi prefeito.

Caibar tornou-se espirita e fundou o primeiro núcleo espírita, conhecido como «Centro Espírita Amante da Pobreza». Lançou a primeira edição do jornal «O Clarim», que circula até hoje. Apresentou através da primeira emissora de rádio programas espíritas. E por muitos anos, com sucesso, manteve cronicas e reportagens no tradicional Correio Paulistano e na Platéia.

Escreveu vários livros, entre eles: «Espiritismo e Protestantismo», «Histórias e Fenômenos Psíquicos», «O Diabo e a Igreja», «Mediuns e Mediunidade», «Materialismo e Espiritismo».

Foi um pioneiro. Desencarnou em Matão no dia 30 de janeiro de 1938.

Folha Espírita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897.0 —
Inscr. Est. 109.282.551
EXPEDIENTE
DIRETORIA
Freitas Nobre — Marlene R. S. Nobre
Jamil N. Salomão — Paulo Rossi Severino
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar -
Fone 36-6543
CEP 01501 - São Paulo - SP. Brasil
A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.
Contabilidade a cargo do:
ESCRITÓRIO «ARIETTE» LTDA.
Rua Gravia, 201 - Tel. 275-0273 -
São Paulo - SP.
Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.
Assinaturas: Brasil - 1 ano Cr$ 9.000,00
Exterior: (via Aérea) - 1 ano Cr$ 45.000,00 ou 25 dólares
DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
Salvador França Pinto - Rua dos Andradas, 39
CEP 01208 - São Paulo - SP.
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
composição
fotolito
impressão: editora Rondon
rua olavo egídio, 579 - fones 299-8998

TRINGIL
POÇOS ARTESIANOS LTDA.
Avenida Dom Bosco, 311
Fones: 446-4388 - 446-4690
END. TELEGR.: «TRINGIL»
09.000 - SANTO ANDRÉ - SP. - BRASIL

Moído na hora nos Supermercados
Pão de Açucar — Casa Prata
Jumbo — Bazar 13
Ao Barateiro — Coop. Mista Jockey Club
Fornecemos café e açucar para industrias e escritórios
CAFE DO CENTRO
Matriz:
Av. Prestes Maia, 750 - Diadema -
FONES: 456-1899 - 456-1088
Filiais:
R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

C.B.SERV
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.
* Serviços de Engenharia
* Instalações, Montagens e Reparações
* Assistência Técnica e Manutenção
* Mão de Obra Especializada
Rua Maestro Cardim, 887 — Paraiso
Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se a todas as moléstias conhecidas

ABCESSINA — Abcessos, furúnculos e erupções.
AMYGDALINA — Inflamação das amigdalas; faringites, ulcerações crônicas.
ANEMINA — Contra a anemia.
ANGININA — Tratamento das anginas.
ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
ANTI-DIARRHEICO — Nas diarréias.
ANTI-DOLORINA — Dores nevralgicas, enxaquecas, espamos.
ANTI—ERISIPELA — Erisipela.
ANTI-LYMPHATICO — Linfatismo.
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.
ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
APERITINA — Estimulante do apetite.
ASTHMINA — Bronquite asmática.
BALSAMO CURATIVO — Contusões, dores nas articulações, reumatismo.
BEXIGUINA — Cistites, uretrites.
BOCALINA — Aftas, inflamações das gengivas, estomatites.
CALICIDA SEABRA — Nas calosidades, calos.
CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
CHLOROTINA — Falta de menstruação.
COLI-HEPATINA — Cólicas de figado, ictericia.
COLI-RENALINA — Cálculos e irritações renais.
COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
CONGESTINA — Nevralgias, analgésico.
CONVULSINA — Disturbios nervosos e emotivos.
DEFLUXINA — Gripes, resfriados e coriz as.
DENTIFRICIO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
DIABETINA — Diabetes.
DORDENTINA — Analgésico da dor de dentes.
DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça.
ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos.
EMBRIAGUINA — Alcoolismo, vicio da bebida.
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
ENXAQUECINA — Enxaquecas nevrálgicas.
EPILEPSINA — Agitações nervosas, angustias, Anti-dietético.
FEBRINA — Indicado nas febres.
FLATULÊNCINA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos.
FURUCULINA — Furunculose, tumores.
GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
HEMORRHOIDOL — Hemorróidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
HOMEO-UTERINA — Inflamação do útero.
HYDROPSINA — Hidropsia.
ICTERICINA — Distúrbios do estômago e figado, icterícia.
INDIGESTINA — Dispepsias gastro intestinais.
INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
INTESTININA — Entero-colites, fermentações.
LEITINA — Aumenta o leite materno.
LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginetes, flores brancas, corrimento.
LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO — Reumatismo e nevralgia.
MADRESANA — Higiene intimas das senhoras: lavagens.
MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais.
NARENDRA — Indicado no tratamento das entero-colites.
NAUSEINA — Náuseas, enjôo e vômitos.
NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tônico nervino) e suas manifestações.
OPHTALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
OVARIALINA — Ovários, ovarites.
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do figado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
PASTILHAS OBESINAS: Obesidade, excesso de gordura.
PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abcessos, tumores, furúnculos e anthraz.
PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
PYORRHEINA — Piorréia alveolo-dentárias.
PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias.
RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
SENHORINA — Na menstrução abundante e prolongada, queda do útero, flores brancas, hemorragias.
SOLUÇÃO OFTALMICA — Conjunvites crônicas.
SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.
TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade excesso de gordura.
URIOL — Como diurético nas moléstias dos rins.
VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre.
VIGORINA — Fraquez a geral, convalescença.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SE 282-288 - PÇA. JOAO MENDES, 19, NA REDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS * FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

FAÇA UMA ASSINATURA-COLABORAÇÃO DA FOLHA ESPÍRITA

INDICADOR PROFISSIONAL

HOMEOPATIA
DR. CELSO PARONI
C.R.M. 31.298
DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 25.851
Dra. MARA CYNTHIA MARTINS PARONI
C.R.M. 29.917
Médicos homeopatas - Clinica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcar hora: fones 35-1536 e 35-5347

STUDIO MARROCOS
Reportagens - fotos para documentos - posters artísticos - cores - preto e branco
R. Cons. Crispiniano nº 343 - 2º andar -
Tel: 223-5609

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740 S. Paulo

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.
Rua Fáustolo, 124 (Água Branca), tel 62-1183
05041 - São Paulo - SP

Os anões, essa incrível gente pequena

(Cont. pág. 1)

Qualquer casal pode ter um filho anão. Por mais assustadora que esta afirmação possa ser, ela à verdadeira e atestada pelos geneticistas. Só que a maior parte das pessoas nunca pensou no assunto e talvez nem queria entrar em contato com essa realidade, tão cruel.

Existem no Brasil 12 mil anões. Eles raramente são vistos, a não ser esporàdicamente nos picadeiros dos circos. Eles fazem parte de uma minoria bastante discriminada. O preconceito contra eles é enorme. A sociedade os reprime, as famílias os escondem e os próprios anões, numa reação defensiva, tendem a se isolar. Não existe ainda, a não ser nos Estados Unidos, uma medicina especializada no tratamento do nanismo. Não há escolas que permitam o seu desenvolvimento intelectual. E não existe qualquer serviço de orientação pedagógica ou psicológica para estes seres tão curiosos. A sociedade os vê como deficientes e a legislação brasileira os ignora.

Quem são estes seres de pequena estatura, cujo limite máximo de altura è 1.47 metros, tão diferenciados entre si, jà que existem mais de 80 tipos catalogados de nanismo? Quais as perspectivas que nós oferecemos a eles de se realizarem como seres humanos, de se integrarem à nossa sociedade? Atualmente, nenhuma. Essa omissão nos parece plenamente justificável, que é preciso vê-los para nos lembrarmos que existem. E a afirmação dos geneticistas, embora real, parece não nos ameaçar. A idéia preconceituosa que temos dos anões, seres estranhos, e curiosos, impede que os vejamos como inteligências num doloroso processo evolutivo.

Vários casais, pais de anões, romperam esse extenso véu de preconceito, vergonha e rejeição e criaram a Gente Pequena - Associação Brasileira Pró-Nanismo, entidade que se propõe a nos mostrar os anões, seus filhos, como crianças que tem todos os direitos a uma vida normal, numa sociedade de pessoas tão altas.

POR QUE EU?

Cláudia Valério Tavares tem 32 anos e quatro filhos. Ela mesma nos conta sua história:

«Dos meus quatro filhos, o mais velho, Gilberto, é o único perfeito anatomicamente, mas só Deus sabe quantos problemas psicológicos poderà ter. Quanto aos outros três, embora sejam inteligentissimos, são portadores de Nanismo Distrófico. Em geral, esse diagnóstico não significa nada para a maioria das pessoas, mas aqueles que conhecem o problema sabem que não é fácil de se resolver, porém existem soluções que o amenizam muito. O nanismo é a sindrome que os anões possuem. O tipo diastrófico é o mais problemàtico, chegando a matar o portador entre 20° e 30° ano de vida. Ele é deformativo, apresentando pés equinos varos (tortos) deformações de joelhos, quadris, coluna vertebral, mãos e palato. É comum as pessoas me perguntarem, se você conhecia o problema porque teimou em ter mais filhos?

Quando a Renata nasceu (a primeira portadora de nanismo) eu tinha 21 anos e a cabeça cheia de sonhos e ilusões. O primeiro impacto foi o pior e marcou-me profundamente. Eu me lembro, que após o parto, os médicos me disseram: «É uma menina, só que tem um probleminha, ela tem os pèzinhos tortos. Ela nasceu com 40 centimetros. Fui para o quarto, pressentindo que havia qualquer problema, que os médicos não estavam querendo me dizer. Eu tinha notado que ela era pequenininha, mas não tinha percebido a desproporção de membros e tronco. Mais tarde, o chefe do berçário nos contou que ela tinha nanismo. Na hora, esta palavra não me esclareceu em nada. Não a relacionei com anão. E ele continuou: «Ela tem os bracinhos curtos e as perninhas curtinhas». A minha primeira reação, de desespero, foi pensar: - Por que isso tinha que acontecer **comigo**? Nunca vou esquecer as palavras do médico:- «A gente aceita qualquer coisa, por mais terrivel que seja, desde aconteça, do vizinho prá lá. Na casa da gente, não. Nós fomos imunizados, tomamos vacina». E eu conclui:- Meu Deus, se eu sou uma pessoa comum, por que não pode acontecer comigo também, já que qualquer pessoa pode ter um filho anão?».

Cláudia e Gilberto começaram uma longa peregrinação por hospitais e consultórios médicos. Aproximadamente 100 especialistas em ortopedia e genética foram ouvidos. Na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, um dos maiores centros ortopédicos e traumatológicos da América Latina, a criança foi inscrita como de «Interesse Cientifico» e inicialmente foi feito um estudo genético do problema e o «aconselhamento genético», o que significa que o casal, não deveria ter mais filhos, pois o problema de origem genética recessiva, tinha uma chance de 25% de voltar a ocorrer, no caso de pais transmissores como eles.

Cláudia tinha 21 anos e Gilberto 24. Eles decidiram que evitariam filhos, mas não aceitaram ser esterilizados. Três anos depois, nasceu Fabiana, apresentando o mesmo quadro de nanismo de sua irmã mais velha. Após o parto de Fabiana, Cláudia decidiu fazer laqueadura das trompas. Por um motivo inexplicável, o obstetra laqueou sua trompa esquerda e deixou intacta a trompa direita. Apesar de utilizar métodos anti-concepcionais e de ter apenas uma trompa, Cláudia engravidou pela quarta vez.

«Isso já parecia um tipo de peça que a vida estava nos pregando. Era incrivel. O que fazer? Um aborto? Não, isto seria o mesmo que matar as minhas filhas, e afinal, seria muita falta de sorte se os 25% se tornassem, no nosso caso, 75%».

Nasceu André, também anão diastrófico. A vida de Cláudia tem sido uma constante busca de recursos e esperanças para salvar seus filhos. Todas as cirurgias (13, em Renata e 6 em Fabiana) não deram nenhum resultado. Depois de algum tempo, as deformidades foram reincidindo gradativamente. A medicina brasileira não lhes oferece nenhuma esperança de cura. A única pessoa no mundo que poderia ajudá-los, o Dr. Steven Kopits, está nos Estados Unidos, inacessivel aos recursos do casal.

«Por acreditar no Espiritismo, na evolução do Espirito, na reencarnação e no carma é que eu encontrei forças para aceitar o problema das crianças, confessa Cláudia. E elas mesmas já estão sendo iniciadas na doutrina. Eu converso com elas sobre Espiritismo e reencarnação, a escolha que a gente faz, quando vem viver na terra. Em linguagem fácil, mostro-lhes que o importante é a parte espiritual e não a fisica. Um dia, conversando com a Fabiana, ela me perguntou - «Mãe, você tem certeza, que eu escolhi vir assim?» «Escolheu, sim, eu lhe respondi, então ela me contestou»: «Mas eu não me lembro». Então eu lhe expliquei que quando ela voltar ao mundo espiritual vai dizer: - «Poxa, não é que eu escolhi mesmo, a minha mãe tinha razão».

ELES PEDEM ESPAÇO

Marcelo Junqueira tem 21 anos. Está na 7ª série e è comerciário. Joga futebol, anda de bicicleta, nada dirige, tem amigos, é um jovem como qualquer outro. O que o diferencia é o fato de medir apenas 1,42 metros. Ele é anão, do tipo acondroplásico. Seu caso é um dos mais suaves. Seu corpo é relativamente proporcional, o que lhe permite praticar esportes e fazer a maior parte das coisas que uma pessoa «alta» faria. Ele não se sente discriminado. E acha natural a curiosidade das pessoas em relação ao seu tamanho.

«Nos primeiros dias, as pessoas me estranham, mas depois se acostumam e percebem, que eu sou igual a todo mundo».

Marcelo é uma exceção, na nossa sociedade.

Carla Garcia de Oliveira tem 6 anos. É uma menina sorridente e meiga. Pratica natação e ginástica olímpica. Está matriculada num Colégio particular. Ela é anã, do tipo acondroplásico. Tem os bracinhos e as perninhas desproporcionais ao tamanho do tronco. Ela tem um irmão de 12 anos, que não é anão. Seus pais são de estatura normal.

«Depois de 5 anos, tentando ter uma filha, já que tinhamos um filho, nasceu Carla, medindo 50 centimetros e pesando 3,850 quilos. «Foi a nossa maior alegria», lembra Raquel, sua mãe. «Depois de 3 meses é que nós constatamos o seu problema. Foi muito doloroso. Corremos centenas de médicos e a resposta era sempre a mesma - Ela não vai crescer. Sua altura máxima pode chegar de 1.12 a 1:15 metros. Foi dificil aceitar essa realidade. Eu e meu marido fizemos tudo o que podiamos. Hoje nós nos conscientizamos que temos uma filha anã, e gostariamos que o mundo a respeitasse e lhe desse o direito de viver, como qualquer outra criança».

Raquel e seu marido Alceu fazem parte da Gente Pequena - Associação Brasileira Pró-Nanismo. Eles não quiseram tem mais filhos. Depois de sofrerem tanto com o problema da filha, Alceu e Raquel gostariam de conhecer outros pais que tenham filhos portadores de Nanismo. «Nós sofremos tanto, até aceitar nossa filha como é, que queriamos ajudar os outros pais, para que não precisassem sofrer tanto», desabafa Raquel.

Wagner Antonio da Rosa Baratella tem 4 anos. Ele é um menino precoce, com uma inteligência muito acima da média. Ele è anão, do tipo diastrófico, com problemas de deformidades no desenvolvimento dos membros, coluna, quadril. Já foi submetido a sete cirurgias nos Estados Unidos, com o Dr. Steven Kopits, e ainda deve fazer mais quatro cirurgias corretivas. È o único que teve condições de ser operado pela equipe do Dr. Kopits em Baltimore. O seu tratamento, apesar de caro e doloroso, está surtindo efeitos. Wanger Baratella, seu pai, è o presidente da Gente Pequena. Ele tem mais duas filhas, Liliane, de 8 anos, e Paula, de 9 meses, normais.

«Em nossa família não há registro de nenhum caso anterior de nanismo. A explicação cientifica para o caso de meu filho, è que houve uma mutação genética, não se sabe como nem quando. È uma mutação nova. Eu sou espirita e é curioso, porque durante toda a gestação do Wagner Antonio eu tive uma espécie de preparação espiritual. Inexplicavelmente, passei a ler muito sobre genética, a me interessar pelo assunto. Eu tinha a intuição de que teria problemas com aquele filho que estava por vir. Eu assisti ao parto. Quando ele nasceu fiquei chocado. O primeiro impulso foi de desespero. Mas quando ouvi meu filho, indefeso, chorar, comecei a ama-lo e senti que eu seria a viga mestra, que deveria apoiar minha mulher e minha familia. Hoje para mim ele é tudo. Durante as cirurgias a que tem se submetido, que são longas e dolorosas, eu sofro muito mais do que sofri, quando ele nasceu. Para nós, hoje em dia, é terrivel a simples idéia de perdê-lo. Tenho certeza, que na espiritualidade nós escolhemos vir juntos nesta encarnação».

Todos os pais que me deram depoimentos para esta reportagem são pessoas normais, que tiveram filhos normais e nenhum registro anterior de nanismo em suas famílias. Nestes três casos ocorreu o que os médicos chamam de mutação nova e que nós espiritas compreendemos como um compromisso assumido entre pais e filhos, através das encarnações sucessivas. Suas histórias tem muita coisa em comum e é marcada por um fator dominante: - O Amor.

EM DEBATE

Macho e fêmea os criou

SAARA NOUSIAINEM

FOLHA ESPÍRITA, em seu número de junho/84, publicou um artigo de Fernando Worm, intitulado Homossexualidade e Espiritismo.

Custou-nos muito acreditar que tais conceitos estivessem tranquilamente grafados nas páginas de um jornal em cuja direção estão pessoas do gabarito de Freitas Nobre, entre outros. Mas, para que as coisas fiquem claras vamos transcrever um trecho bastante significativo, do artigo de Worm: «O casamento entre pessoas do mesmo sexo pode ser enfocado mais como uma questão de existir ou não amor entre as partes do que mero impasse de anatomia sexual. Se os parceiros se sentem felizes um com o outro, nada impede a união de duas pessoas do mesmo sexo. Quanto ao desejo de legalizar tal ligação perante a lei do país, isso foge ao enquadramento doutrinário, sendo alternativa de livre opção dos interessados. È verdade que tais uniões se alienam das leis de reprodução mas, aqui não devemos esquecer que tal prova pouco difere da dos casais inférteis. O Espiritismo afirma que o espirito não tem sexo, de forma que o problema se situa mais na área do perispirito dentro da lei de causa e efeito».

Quando já estàvamos a supor que tão grandes aviltamentos doutrinários certamente se deviam a um descuido do articulista, a um momento de abertura mental para invasão de espiritos obsessores, eis que o mesmo jornal publica outro artigo da série, com enfoque ainda mais grave, deixando pressupor que houve má fé.

Matéria de primeira página, com manchete em letras garrafais intitulada «SEXO - Respostas de Emmanuel», transcreve três perguntas enviadas a Francisco Cândido Xavier e respectivas respostas do mentor espiritual. Tudo indica, todavia, que as perguntas enviadas a Chico Xavier não foram as mesmas que o jornal publicou. Se não, vejamos: Primeira pergunta: «Que diz o mundo espiritual acerca das cirurgias médicas para a mudança de sexo?». A essa indagação Emmanuel teria respondido assim: «Em o Livro dos Espiritos Allan Kardec pergunta na Questão nº 202: «Quando se é espirito, prefere-se encarnar no corpo de um homem ou de uma mulher?» Os mentores da Codificação Kardequiana responderam - «Isso pouco importa ao espirito; ele escolhe segundo as provas que deve suportar».

Como se vê, a resposta não tem nenhuma ligação com a pergunta que foi publicada.

A segunda pergunta diz assim: «È licito a duas pessoas do mesmo sexo viverem sob o mesmo teto, como marido e mulher?». Resposta de Emmanuel: - «A esta indagação o Codificador da Doutrina Espirita formulou a Questão nº 695, em «O Livro dos Espiritos», com as seguintes palavras: «O casamento, quer dizer, a união permanente de dois seres, è contrário à lei natural?». Os orientadores dos fundamentos da Doutrina Espirita responderam com a seguinte afirmação: - «È um progresso na marcha da humanidade».

Novamente vamos encontrar uma resposta que não se «casa» com a pergunta e podemos ver aí a sabedoria de Emmanuel, ao responder as indagações do articulista com uma pergunta e respectiva resposta extraidas de «O Livro dos Espiritos». Com essa manobra Emmanuel deixou a nitida impressão de evitar, como evitou, que seu pensamento pudesse ser manipulado, destorcido, deformado ou deturpado, numa questão de tamanha gravidade, porque não seria licito supor que aquele espirito de escol não soubesse ler, ou entender uma pergunta tão clara, respondendo-a com outra de teor totalmente diferente.

Vejamos agora a incongruência da pergunta de Fernando Worm, quando indaga: «È licito a duas pessoas do mesmo sexo viverem sob o mesmo teto, como marido e mulher?».

O Dicionário Caldas Aulete sobre o têrmo **marido** diz o seguinte: «individuo que está ligado a uma mulher por meio de casamento; o cônjuge **do sexo masculino**. Sobre **mulher** diz assim: «a fêmea na espécie humana, pessoa **do sexo feminino**; esposa». Já se vê que não é possivel a duas pessoas do mesmo sexo viverem como marido e mulher; poderão viver como homossexuais, nunca, como marido e mulher. (Os grifos são nossos).

A resposta de Emmanuel cita «O Livro dos Espiritos», na questão que se refere ao casamento, e vamos recorrer novamente ao Caldas Aulete, que define assim a palavra casamento: «ato de casar; união entre um homem e uma mulher, com a legitimação da autoridade eclesiástica ou civil; matrimônio». Vejamos ainda o que diz o Dicionário de Tecnologia Juridica, pág. 162, autor - Pedro Nunes: Casamento - Contrato por meio do qual o **homem** e a **mulher** se unem em comunhão de vida, de interesses e de assistência, para **constitui uma familia legitima**».

Parece-nos, assim, que todas as definições estão bem claras, como também nos parece que as respostas de Emmanuel não se referiram às perguntas que foram publicadas como geradoras das ditas respostas, e analisando-as vamos constatar que em nenhuma hipótese elas indicam homossexualismo.

Quanto ao aspecto moral, não se pode, em sã consciência admiti-la como uma prática sadia. Ela fere as leis naturais, fere a própria natureza, fere a moral, apesar de que a «moda vigente» talvez já haja conseguido solapar quase todo o respaldo moral da humanidade, modificando seus conceitos.

Sabemos que o sexo existe como duas polaridades diferentes, que, ao se juntarem, ao se unirem propiciam a reprodução da espécie, impulsionada pelo prazer sexual.

A Natureza criou no macho e na fêmea qualidades que se atraem. Ao se aproximarem um do outro, homem e mulher, em determinadas circunstâncias, e suas auras ou seus corpos se contactarem, ocorrem entre eles fenômenos de atração a nivel sexual, à semelhança das correntes positiva e negativa da energia elétrica, que, ao se juntarem, geram luz, calor, etc. São as forças sexuais postas em ação. Essas forças, no entanto, estão radicadas no corpo espiritual, sendo os órgãos sexuais do corpo fisico os implementos necessários à concretização do ato sexual no plano material.

Quando um espirito durante muitas encarnações vive em corpo de homem suas energias sexuais atuam a nivel masculino e sua libido também è essencialmente masculina. O mesmo ocorre com o espirito que reencarna muitas vezes como mulher, sua libido é essencialmente feminina. Digamos então que alguém com a libido masculina reencarna, por necessidades carmicas em corpo feminino, ou vice-versa (esse fato se dá, geralmente, quando alguém comete crimes sexuais ou faltas graves na área da afetividade) vamos encontrar, então, a mulher com tendências ao lesbianismo e o homem com tendências à pederastia. Nessas circunstâncias, todavia, è preciso observar que, se os mecanismos cármicos colocaram uma criatura em tal condição, foi no sentido de **coibir-lhe novos abusos**, cabendo-lhe, sem embargo, pugnar pelo reequilibrio, pela reharmonização das forças sexuais na área da afetividade e do instinto. Cabe-lhe, assim, envidar esforços no sentido de se adaptar à sua condição biológica ou fisica, mas, se de todo, não conseguir, a atitude correta será, sem nenhuma dúvida, a abstenção total de atividade sexual, até que, essas energias possam de novo fluir em regime de perfeito equilibrio e harmonia entre corpo espiritual e fisico.

Praticar homossexualismo è, sem dúvida, regredir, pondo a perder a sagrada oportunidade da reencarnação.

Incentivar a prática homossexual è crime, principalmente, quando se detém as bençãos do conhecimento que o espiritismo proporciona.

Disseminar idéias de liberdade sexual è falta grave, diante de Deus e da Vida, porque se existem leis que regulamentam a existência das sociedades, elas devem ser respeitadas, por visarem o bem coletivo e todo espirita conhece, ao menos uma parcela, das graves responsabilidades com que o ato sexual se reveste.

Sabemos ainda, que no passo da evolução a natureza sexual dos seres vai se aproximando de um «meio termo», de «um tipo central». O homem vai adquirindo atributos da natureza feminina, tais como: sensibilidade, suavidade, caracteristicas de amor materno, mansuetude, etc., sem perder a masculinidade. A mulher, por sua vez, vai enriquecendo a personalidade com atitudes masculinas, como arrôjo, decisão, elastecimento de intelectualidade, etc. aproximando-se do tipo masculino, mas sem perder a feminilidade. Ambos caminham para o «centro», tipo espiritual ideal, para os milênios futuros, e hoje podemos encontrar pessoas, como o próprio Chico Xavier, que, sem o serem, podem ser confundidos com homossexuais; são eles os transsexuais. Falta-nos uma orientação adequada, correta, exata, e por isso vamos encontrar muitas pessoas cuja natureza se aproxima do «tipo central», que, por desinformação e pela incompreensão de suas próprias inclinações acabam caindo na prática homossexual.

Temos assim o fato cármico da reencarnação em sexo diferente; temos os transsexuais e ainda, a exarcebação dos instintos, proveniente da era apocaliptica, atirando tantos seres à desarmonia do homossexualismo, agravando suas situações cármicas.

Cabe ao espiritismo tomar posição correta e segura, no tocante aos graves problemas que envolvem o sexo, já que, na qualidade de «porta-luz», por conhecer realidades como as do carma e da reencarnação, está plenamente qualificado a orientar com segurança e bom-senso.

È preciso que nós, espiritas, nos conscientizemos de que a extrema liberdade com que a Doutrina nos favorece não nos dá o direito de transformar sua prática em libertinagem. O homossexual è um irmão tão respeitável quanto outro qualquer, e mais ainda, porque carrega o peso de um carma assaz dificil. Vamos ajudá-lo da maneira certa, estendendo-lhe mão fraterna e exortando-o ao reequilibrio, à rearmonização, porque, em sã consciência, nenhum espirita pode acoitar o homossexualismo, muito menos divulgá-lo.

Chico Xavier e a interpretação espírita

Perguntamos a Chico Xavier, em Uberaba, qual seria a explicação espirita para o problema do nanismo. Ele afirmou que a pessoa encarna sob essa condição, basicamente, por duas razões: a primeira delas é a mais frequente porque praticou o suicidio em outra existência e a segunda por ter abusado da beleza fisica, causando a infelicidade de outras pessoas.

O nanismo está particularmente ligado ao suicidio por precipitação de grandes alturas. O anão revoltado, segundo explicou-nos Chico, em geral, é o suicida de outra existência que não se conforma de não ter morrido, porque constatou que a vida é uma fatalidade e, mesmo desejando, não conseguiu extingui-la.

Chico afirmou que o corpo espiritual sofre, com esse tipo de morte, lesões que vão interferir no próximo corpo, prejudicando particularmente a produção de hormônios, daí a formação do corpo anão, e as diversas formas de nanismo, mais ou menos graves, segundo o comprometimento do espírito.

Ele disse ainda que conhece mães e pais maravilhosos que têm aceitado a prova com coragem e amparo aos filhos anões com muito carinho e dedicação. Reconhece que a explicação espírita através da lei de causa e efeito e das encarnações sucessivas contribui bastante para a resignação perante a prova. Suas palavras são de estímulo e encorajamento aos pais e aos portadores de nanismo para que não se revoltem e aceitem esse estágio na Terra como um valioso aprendizado para o espírito imortal.

HOMOSSEXUALISMO E ESPIRITISMO (XI)

Fernando Worm

A contestação que o confrade doutor Amilcar Gonçalves fez ao artigo de nº nove desta série, na edição de setembro p.p. da FOLHA ESPÍRITA, traz em seu bojo o benéfico efeito de debater dúvidas respeitáveis, ou reservas pessoais, que o assunto naturalmente desperta. De inicio desejo registrar novamente que o enfoque da questão è essencialmente Kardecista e que os novos horizontes buscados não se afastam em nenhum ponto ou momento da orientação da Doutrina Espirita. O missivista está de acordo comigo nos seguitnes pontos, que transcrevo: «nós, Espiritas, devemos ser grandemente condescendentes, pacientes e tolerantes com os homossexuais, identificando neles companheiros de romagem terrestre que sabemos compreender e justificar, segundo os ditames da Lei de Causa e Efeito»; e que «todos os seres humanos possuem elementos de ambos os sexos e estão sujeitos a sofrer influências orgânicas e psiquicas capazes de levá-los ao desequilibrio».

E que «ninguém está livre de cair naquilo que condena». De fato, è talvez fácil e cômodo julgar as minorias silenciosas e sofredoras do sexo quando estamos com nossa vida saudavelmente organizada, tendo em casa esposa afetuosa e filhos amoráveis. Desde o inicio deste trabalho nosso propósito tem sido unicamente o de buscar maior compreensão cristã e social, atraindo para a grande árvore do Cristianismo redivivo aqueles irmão alienados da nossa fè por opções amorosas diferentes das da maioria. Também por entendermos que uma das máximas do Espiritismo Consolador, e que surge nas origens da Codificação, se orienta para aquela citação de Cristo aos seus seguidores: «Eu não vim para salvar os justos mas aos pecadores e perdidos». Em seu apostolado terrestre nosso Divino Mestre preferiu a companhia dos oprimidos, dos humilhados, dos repudiados, dos enfermos e das pecadoras.

Não procurava justificá-los, queria só consolá-los e dar-lhes esperança. Na edição de julho p.p. da FOLHA ESPÍRITA, Emmanuel diz ao final: «Os amigos encarnados que zelam pela Doutrina Espirita estão aptos ao estudo e conclusões do texto em exame». Isso estamos fazendo ao propormos que o homossexualismo e assemelhados sejam considerados mais como opção cármica resgatante, do que doença ou pecado. Essa é também uma escolha livre do Espirito, com vistas ao seu reequilibrio, com raizes em recursos reencarnatório ou não, pois alma pode transitar em situações dolorosas apenas por responsável necessidade evolutiva. Pelo menos nisso, a opção homossexual em nada difere de outras provas resgatantes, a não ser pela circunstância de ser muito dolorosa e vexatória. O importante, diante disso, è não incorrermos na postura condenatória de outras religiões, que acusam sem socorrer e condenam sem dar esperança. Aqui não se trata de avalisar a provação opcional das minorias sofredoras do sexo que estagiam nessa sarça ardente. Cabe-nos, isso sim, imitar Cristo ante a opção de Madalena. Os espiritas, devemos desmentir a imagem tida pelo mundo de que somos masoquistas e assexuados. O sexo existe em múltiplas manifestações, porque suas raizes profundas vêm da alma. O fato de pretendermos ignorar um problema pungente, ou não tomarmos posição em relação a ele, por ser feio ou imoral, segundo critérios nossos, não resulta que ele deixe de existir. Tudo que è reprimido pela força do preconceito, passa a viver na clandestinidade, onde a solução è muito mais dificil.

Prezado irmão doutor Amilcar Gonçalves, só Deus é dono da Verdade. Debater é preciso, mesmo porque os livros espiritas, em termos especificos (que tratam do assunto), são poucos e raros. Agradeço muito sua contribuição e prossigo. As duas cartas que passo a transcrever, dispensam maiores análises. Vamos lê-las.

-oooOOOooo-

«Há três anos conheço a doutrina espirita e desde então, vivo em crise comigo mesmo. Meu pai judiava de minha mãe e me deu uma educação muito rigida. Muitos complexos e inibições surgiram em vista desse relacionamento familiar. Minha mãe professava o Espiritismo as escondidas dele e me chamou atenção para a mediunidade intuitiva que emergia em mim. Na cidade interiorana onde me criei havia um centro espirita mas, nos dois contatos que mantive com eles, passei a envergonhar-me da homossexualidade que em mim sempre foi reprimida. Até hoje temo relacionar-me afetivamente com um homem, mesmo porque inconscientemente, sinto nele a figura de meu pai. Temido e amado.

Não me tem sido fácil tentar dominar meus recalques e, embora sinta vergonha da minha situação, sexo por sexo não me satisfaz. Só o amor é importante na vida. E como è dificil achá-lo nas pessoas se não o sentimos em nós! Ainda quero amar alguém livremente, sinceramente, duradouramente. Aqui em Belo Horizonte freqüento a Casa Máter do Espiritismo e, por dedução, sinto que adotariam uma atitude repressiva se soubessem da minha verdade. Vi dois de meus colegas se afastarem da Doutrina por esse único motivo. Me diga o senhor: alguma coisa pode ser feita para que sejamos aceitos sem nos violentarmos ou mentirmos? Por ora, sinto que independe de mim qualquer mudança no rumo que estou seguindo».

ooooooOOOOOoooooo

«Tenho apenas dezoito anos, mas me sinto adulto pelas experiências vividas. Eu era garoto quando descobri que queria ser menina e não menino. Minha familia é rica e meus pais são muito tradicionais. Eles me exiliariam para qualquer país da Europa se adivinhassem das minhas opções sexuais. Acontece que a coisa veio tão forte em mim que eu não posso sequer, imaginar-me diferente do que sou. Não sou homossexual por escolha, eu nasci assim. Tive um professor de matemática, ele era espirita, compreendeu meu problema e me emprestou muitos livros e jornais. Infelizmente para mim, ele foi transferido para o sul mas nós continuamos nos correspondendo. Ele ligou em mim a lâmpada da esperança, apontando na direção do Kardecismo. Até hoje não procurei nenhum centro com receio de ser discriminado.

Em meio ao naufrágio em que vivo, vejo ao longe o barco salva-vidas do espiritismo mas tenho medo de me aproximar. Sinto que os rapazes da minha idade são muito vazios interiormente, eu prefiro gente adulta em quem eu possa confiar. A sensação da solidão è imensa, mas nunca perço a esperança de um dia encontrar alguém (LVM)».

-oooOOOooo-

PS: Por motivo de espaço, não poderei relacionar todos os que me escreveram. Para alguns, enviei resposta pelo correio. Os que preferirem escrever-me queiram anotar esse endereço: Cx. Postal nº 98, Guaiba, RS, cep 92500.

ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA

Dando prosseguimento às suas atividades, a ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA DE SÃO PAULO promoverá no corrente mês de outubro o seguinte programa em sua sede, à Rua Maestro Cardim, 887 - 1° andar, São Paulo.

Trabalhos FLUDOTERAPIA: das 7h45 às 8h15. PALESTRAS e DEBATES - das 8h15 às 9h30.
Dia 06/10 - **Tema**. Conceito de Saúde à Luz do Espiritismo. **Expositoras:** Dra. Marlene S. Nobre.
Dia 20/10 - **Tema:** Ações Magnéticas sobre o Perispirito: **Expositor:** Eng. Ney Prieto Peres.
Dia 27/10 - **Tema:** Livro dos Espiritos - Cap. X - Ocupações e Emissões dos Espiritos. **Expositoras:** Profª. Heloiza Pires.

-x-x-x-

- **Terças-Feiras:** 20:00 horas - ESTUDO, PASSES, VIBRAÇÕES.
- Seminário Terapia Vidas Passadas: 30/11, 1° e 02/12/84 (só para psicólogos e médicos).
- Congresso Internacional de Terapias Alternativas: 02 a 09/02/1985 (Centro de Convenções Rebouças).

Você sabia?

- Que se a guerra do Irã e Iraque se agravar, o Brasil vai pagar mais do que o triplo do que paga hoje pelo barril de petróleo?

«Álcool a energia de nossa Terra»

PINTURAS MEDIÚNICAS

A Mecenas Galeria de Arte convida V. Sa., para a exposição beneficente das obras do médium Luiz Antonio Gasparetto, a realizar-se no dia 18 de outubro de 1984, às 20.00 hs. As obras permanecerão em exposição até o dia 28 de outubro.

HORÁRIO: Segunda a sexta - 9:00 às 19:00 hs. Sábado - 9:00 às 16:00 hs. Domingo - 10:00 às 15:00 hs.

Rua Costa Aguiar, 1184 - Ipiranga - SP - fone: 273-5724

ESPIRITISMO CIÊNCIA

PARAPSICOLOGIA - UMA VISÃO PANORÂMICA (X)

AS MESAS GIRANTES

por Karl W. Goldstein

«O dedo serve para apontar a Lua; o sábio olha para a Lua; o ignorante olha para o dedo».

Um Mestre Zen

COMUNICAÇÕES ATRAVÉS DAS MESAS

O fenômeno das mesas girantes é um caso particular dos fenômenos denominados psicocinéticos. Trata-se da comunicação com supostos desencarnados (Espíritos), através de pancadas desferidas no solo, por um ou dois pés de uma mesa, ou uma cadeira, ou um tamborete, etc. Convenciona-se um código, geralmente um alfabeto cujas letras são numeradas segundo a ordem natural. Conforme o número de batidas, pode selecionar-se a letra correspondente e, assim, obter a mensagem letra por letra. As pessoas sentam-se ao redor da mesa e colocam as mãos espalmadas sobre o tampo. Passado algum tempo a mesa começa a dar sinais de movimento. Quando entre os circunstantes há um bom agente psicocinético, os movimentos se tornam quase incontroláveis, a mesa ergue-se no ar, corcoveia e gira sob as mãos dos que fazem a sessão. Desse modo, pode convencionar-se uma forma de código. Por exemplo, combina-se: uma pancada equivale a sim; duas pancadas significam não. Daí, através de perguntas, fica-se sabendo qual o agente incorpóreo que controla os movimentos da mesa. Dispondo-se de um círculo ou de um quadro formado pelas letras do alfabeto, pode estabelecer-se um diálogo com a mesa, uma vez que se convencione

Um assento para piano, dotado de um tripé, podia substituir a mesa girante para consulta aos Espíritos.

que ela dê uma pancada quando for apontada uma letra determinada, dentre as que formam uma palavra, soletrando-a. Há inúmeras outras maneiras de comunicação por este método.

Inicialmente, após o episódio das irmãs Fox, de Hydesville, no dia 31 de março de 1848, em muitas outras casas também começaram a ocorrer os fenômenos das batidas. A partir daí, iniciaram-se as tentativas de comunicação com os agentes invisíveis, passando-se mais tarde ao emprego das mesas girantes. A novidade espalhou-se pelo Estado e New York e, dali, para quase toda a América do Norte. Dentro de mais algum tempo, a Europa seria tomada pela «febre» das mesas girantes. A coisa virou moda. Em 1852, tornaram-se comuns os convites para reuniões elegantes, na Inglaterra, onde, após o chá, os convivas se divertiam consultando as mesas girantes.

Esse tipo de comunicação com o invisível não era absolutamente inédito. O grande gênio, teólogo e Doutor da Igreja, nascido em Cartago (≅ 160 230 A.D.), Quintus Septimius Florens Tertullianus, é tido como o primeiro a empregar as comunicações com o mundo dos Espíritos, através da mesa girante.

O historiador latino, do Século IV, nascido em Atióquia (≅ 330 400 A.D.), Ammianus Marcellinus, menciona em seus escritos uma modalidade de comunicação através de uma mesa sobre a qual havia gravado um alfabeto. Um anel dependurado por um fio era conduzido suspenso sobre o alfabeto. Em suas oscilações, as letras de uma determinada palavra iam sendo apontadas uma a uma. Este curioso instrumento chamava-se «mensa divinatoriae». (Fodor, N. Enciclopaedia of Psychic Science, New York: University Books, 1974, p. 374).

Como pode ver-se, tratava-se de um aperfeiçoamento do método. Mais tarde iriam aparecer, também na Europa, as variantes do sistema das mesas girantes. Surgiriam as sessões com o «copinho deslizante» dentro de um círculo formado pelas letras do alfabeto. Os circunstantes colocavam a ponta do dedo indicador na borda do fundo do copo emborcado sobre a mesa. Dentro de algum tempo, mais ou menos longo, o copo começava a mover-se e ia apontando as letras, uma a uma, soletrando, assim, as palavras. Mas, há muitos milênios, já se empregava um método parecido, de comunicação com o invisível: trata-se das «pranchetas», muito usadas na antiga China. O processo era semelhante. Em lugar do copo, usava-se uma pequena tábua dotada de três pés e contendo um indicador. O aparelho move-se dentro de um círculo formado por letras do alfabeto, contendo também os algarismos de zero a nove e as palavras sim e não. A prancheta foi reinventada em 1853, na França, e tomou o nome de «ouija». Na realidade, o «ouija» é uma mesa de pequenas proporções.

Além desses aparelhos rudimentares, outros foram imaginados e empregados, visando à comunicação com as misteriosas inteligências invisíveis que, através desse processo, vêm, há muitos e muitos anos, tentando comunicar-se com o mundo dos viventes. Não poderíamos deixar de mencionar a «corbeille», ou «carrapeta», uma cestinha de vime usada para servir o vinho em garrafa. Fixa-se um lápis na extremidade da cestinha, cuja ponta pode apoiar-se e deslizar sobre uma ardósia. Os circunstantes colocam o dedo indicador sobre a borda da «carrapeta», a qual, após algum tempo, movimentar-se-á escrevendo palavras e frases inteiras. Foi este o método que Allan Kardec usou em várias de suas experiências.

O «ouija» foi aperfeiçoado, constando de um tábua plana de madeira, com o formato aproximado de um coração. Na extremidade mais estreita há um dispositivo para fixar-se um lápis. Duas roldanas móveis servem de apoio à parte posterior mais larga. Desse modo obtém-se um apoio triangular que pode deslizar facilmente para qualquer lado. Apóia-se este aparelho sobre uma folha de papel e, sobre a tábua, coloca-se a mão espalmada, ou a ponta dos dedos. Podem participar uma, duas ou mais pessoas. O «ouija» se deslocará escrevendo palavras sobre o papel, como no caso já citado da «corbeille» ou «cestinha de bico», como é também chamada.

VICTOR HUGO E AS MESAS GIRANTES

Na extensa e variada história das mesas girantes, deve assinalar-se como um capítulo excitante o relacionamento de Victor Hugo com os «espíritos» de Shakespeare, Molière, Galileu e outros. Dentre os Espíritos comunicantes; havia um misterioso personagem que se negava a dar sua identidade, assinando apenas o pseudônimo de «Sombra do Sepulcro».

As comunicações em grande parte eram feitas em versos, que primavam pela elevada qualidade e profundidade de conceitos. Victor Hugo, por sua vez, costumava formular-lhes questões também em versos. Para ter-se uma idéia desses impressionantes diálogos entre gigantes da arte e da inteligência, vamos tomar alguns trechos da excelente obra de Zeus Wantuil, As Mesas Girantes e o Espiritismo, (FEB, Rio, 1959):

«...Hugo que declarara aos seres invisíveis não saber improvisar versos elaborou, com tempo, duas perguntas versificadas para serem dirigidas a Molière. Foi, então, lida esta primeira:

Les rois et vous là-haut, changez-vous d'enveloppe?
Louis quatorze au ciel n'est-il pas ton valet?
François premier est-il le fou de Triboulet?
Et Crésus le laquais d'Ésope?

Não é Molière quem responde: é a entidade misteriosa que se subscreve «Sombra do Sepulcro»:

Le ciel ne punit pas par de telles grimaces
Et ne travesti par en fou François premier;
L'enfer n'est pas un bal de grotesques paillasses,
Dont le noir châtiment serait le costumier.»

O diálogo prossegue com Victor Hugo insistindo em obter a resposta do próprio Molière, mas sempre sofrendo a interferência da «Sombra do Sepulcro» que, respondendo em lugar de Molière, termina por irritar Victor Hugo, provocando sua retirada brusca, da sala onde se fazia a sessão.

Nesta ocasião Victor Hugo achava-se exilado, residindo em Marine-Terrace e sua casa tornou-se ponto de reunião de alguns homens ilustres. Pelo que se conta a respeito desses memoráveis episódios, a residência de Victor Hugo era também freqüentada por entidades desencarnadas:

«A casa em que Victor Hugo residia em Marine-Terrace, era visitada por fantasmas. Os habitantes da ilha diziam que, fora outros três, ali se vira errar um espectro, e que esse espectro aparecia ainda algumas vezes, passeando pela praia situada nas proximidades. O porte feminino e as vestes esbranquiçadas fizeram que lhe dessem o nome de Dama Branca. Pois este Espírito (pelo menos se fez anunciar com aquele apelido) frequentou, desde 23 de março de 1854, a mesa de Marine-Terrace, conforme relata o Journal de l'Exil». (Wantuil, Z. Opus cit. p. 158).

Convém enfatizar que as respostas da mesa nem sempre concordavam com o modo de pensar de Victor Hugo e dos componentes do grupo:

«(...) Júlio Bois revela, mesmo, que as últimas páginas dos cadernos ditados pela mesa estão cheias de uma luta singular, duelo gigantesco entre o novo Jacob, que é Hugo, e a Sombra do Sepulcro, o anjo-espírito. E desta vez, diz o escritor de Le Monde Invisible, Jacob é vencido, mas não sem protestar... Hugo deixou o seu lugar, quase irritado, quase deslumbrado». Ele perdera a partida; mas a derrota do poeta não implica uma admiração ilimitada. Antes de sair, de subir ao seu quarto para o repouso do sono, ele inscreve, em resposta, na margem do caderno:

Em 1852, tornaram-se comuns os convites para reuniões elegantes, na Inglaterra, onde, após o chá, os convivas se divertiam consultando as mesas girantes.

A Sombra do Sepulcro: Vós sois enorme, mas só Deus é imenso». (Wantuil, Z. - Opus cit. pp. 165 e 166).

No seu Traité de Métapsychique, Charles Richet faz extensa alusão às sessões ocorridas na residência de exílio de Victor Hugo. É interessante transcrever um trecho em prosa da autoria da «Sombra do Sepulcro», tão grandioso quanto seus versos. Victor Hugo houvera recriminado à «Sombra do Sepulcro» de usar em sua linguagem expressões corriqueiras. Esta, um tanto irritada, respondeu-lhe:

«Imprudente! Tu dizes: a Sombra do Sepulcro fala a linguagem humana, ela se serve das imagens bíblicas, das palavras, das metáforas, das mentiras, para dizer a verdade... A Sombra do Sepulcro não é um mascarado, eu sou uma realidade. Se eu desço para falar-vos em vosso jargão onde o sublime consiste em tão escassa tempestade; é que vós sois limitados. A palavra é a cadeia do espírito; a imagem é a golilha do pensamento; vosso ideal é a coleira da alma; vosso sublime é um fundo de masmorra; vosso céu é o tecto de uma caverna; vosso idioma é um ruído encadernado em um dicionário. Minha língua, para mim, é a Imensidão, é o Oceano, é o Furacão. Minha biblioteca contém milhares de estrelas, milhões de planetas, milhões de constelações... Se tu queres que eu te fale em minha linguagem, sobe ao Sinai, e me ouvirás nos relâmpagos; sobe ao Calvário, e me verás nos raios; desce à sepultura e tu me sentirás na clemência». (Richet, Ch. - Traité de Métapsychique, 2ª Ed., Paris: Félix Alcan, 1923, p. 90).

A resposta da «Sombra do Sepulcro», como se vê, é impressionante e mereceu de Charles Richet o seguinte comentário:

«Se, como a hipótese é verossímil, é o inconsciente de Charles Hugo» - filho de Victor Hugo e suposto médium - «quem ditou esta prosa e esses versos, o inconsciente de Charles Hugo alcançou o gênio do mestre». (Opus cit. p. 90).

QUÊ OU QUEM MOVE A MESA?

A resposta parece óbvia, mas nem todos os metapsiquistas e parapsicólogos pensavam e pensam da mesma forma, acerca da causa do fenômeno. Há um grande número que acha que tais fenômenos são coisa de vivos e não de Espíritos. Atribuem tais fenômenos às aptidões do incons ciente. Então evocam a criptomnésia (memória oculta). O «medium» ou leu, ou viu, ou ouviu alhures uma determinada história ou livro ou composição relacionados com a comunicação fornecida pela mesa e, inconscientemente, devolve tudo elaborado, transformado, por exemplo, em prosa ou verso, observando fielmente o mesmo estilo do autor (sendo esta já falecido). Vai mais longe, pois pode dizer-se o «Espírito» do falecido vate ou escritor. Há fenômenos equivalentes, como, por exemplo, a escrita automática, uma vez que esta veio substituir, mais tarde, os processos mecânicos da mesa girante, da prancheta, da cestinha de bico, etc. É a psicografia tão abundante hoje em dia.

As mesas girantes também desenhavam figuras. A «Dama Branca» sugeriu que se adaptasse um lápis a um dos pés da mesinha, a fim de que os Espíritos pudessem desenhar. Mediante esse expediente a «Dama Branca» traçou seu próprio retrato. (Wantuil, Z. Opus cit. p. 159). Mas existem casos em que o medium produz quadros atribuídos a pintores célebres. A explicação mais aceita é a mesma: «talento do inconsciente». Se a obra produzida é muito fiel ao estilo do pintor, temos a possibilidade da criptomnésia. O medium viu em algum álbum, ou em um quadro, ainda que de relance rapidíssimo, as figuras desenhadas pelo falecido artista. Aquilo ficou esquecido para o seu consciente, mas jaz escondido, e com toda a nitidez, nos refolhos da memória inconsciente. Em dada situação a coisa vem à tona, por exemplo durante um transe, e o «medium» põe-se a desenhar, reproduzindo o estilo do pintor, inclusive a sua assinatura (que também é um desenho).

Mas, objetará alguém, e se ficar bem demonstrado que o medium nunca viu, ouviu, leu ou tomou conhecimento daquilo que «inconscientemente» ele está reproduzindo? Aí não há a mínima dificuldade, pois existe a criptestesia (percepção extra-sensorial). Por meio da criptestesia o inconsciente percebe tudo o que possa existir neste mundo, no tempo e no espaço, e quiçá em outros orbes. Vê, cheira, escuta e sente tudo, independentemente dos sentidos físicos.

E se tais explicações exigirem muito esforço e malabarismo para se adequarem a um fato paranormal de comunicação ou produção artística, ainda têm-se à mão a «fraude» e os «talentos do inconsciente». Os gênios, os artistas, os intelectuais, etc., não são todos eles seres humanos comuns que, por qualquer razão normal, exteriorizaram seus dons? Não se têm visto pessoas hipnotizadas demonstrarem faculdades extraordinárias, quando devidamente sugestionadas durante o transe?

Além disso o inconsciente possui a «função PK» (psicocinesia) que lhe permite atuar sobre os objetos materiais movimentando-os. Daí as «mesas girantes» acionadas pelos inconscientes dos circunstantes. Daí as batidas de Hydesville e outras manifestações tidas como provocadas por «Espíritos», até que a descoberta do inconsciente onisciente e onipotente veio «lançar a luz» sobre tão obscuros enigmas...

Entendamos que não se está tratando, aqui das fraudes e das manifestações que, bem estudadas e analisadas, revelam sua improcedência e mediocridade. Estamos falando do paranormal legítimo. Neste caso parece-nos que a explicação exclusivamente pelas faculdades e potencialidades do inconsciente não deve

ALLAN KARDEC viu, no fenômeno das mesas girantes, algo mais que um simples divertimento. Ele procurou sondar a causa que se encontrava por trás do fenômeno, e acabou por descobrir outra realidade maior: a possibilidade de comunicação com as inteligências desencarnadas que habitam o vasto mundo dos Espíritos.

satisfazer a todos. Assim, acreditamos que um grande número optaria por outra explicação que, sem excluir a aceitação das funções paranormais, inclua a possibilidade da sobrevivência e comunicabilidade do Espírito. Por quê não?

A INTERPRETAÇÃO DE KARDEC

Foi em 1854 que Allan Kardec ouviu, pela primeira vez, falar das mesas girantes. Um magnetizador, o Sr. Fortier, velho conhecido de Kardec, foi quem o informou a esse respeito.

-«Já sabe da singular propriedade que se acaba de descobrir no Magnetismo? Parece que já não são somente as pessoas que podem magnetizar-se, mas também as mesas, conseguindo-se que elas girem e caminhem à vontade». (Kardec, A. - Obras Póstumas, Rio: FEB, 1964, p. 237).

Allan Kardec ponderou que tal fato lhe parecia inteiramente possível, visto o fluido magnético poder atuar também sobre os corpos inertes e fazê-los moverem-se. Mas Kardec, passado algum tempo, encontrou-se novamente com o Sr. Fortier, e este lhe disse:

«Temos uma coisa muito mais extraordinária: não só se consegue

Uma sessão típica com mesa girante, em que várias pessoas sentadas ao seu redor aplicam as mãos sobre o tampo. Após algum tempo, a mesa põe-se a mover.

que uma mesa se mova, magnetizando-a, como também que fale. Interrogada ela responde». (Opus cit. p. 237)

Neste ponto Kardec mostrou-se cético, dizendo-lhe que só acreditaria se visse o fenômeno. Para ele era um absurdo atribuir-se inteligência a uma coisa puramente material.

No começo de 1855, Kardec encontrou-se com seu amigo, Sr. Carlotti, o qual lhe falou longamente acerca das mesas girantes, acrescentando uma interpretação para o fenômeno: «a intervenção dos Espíritos». Mesmo assim Kardec manteve-se incrédulo.

Em maio de 1855, Kardec teve a oportunidade de, pela primeira vez, presenciar o fenômeno das mesas girantes. Assistiu, então, a alguns ensaios de escrita direta em uma ardósia, com o auxílio de uma cesta. Imediatamente ele percebeu que por trás daquele fenômeno situava-se algo muito importante, e resolveu estudá-lo a fundo.

Posteriormente, Kardec travou relações com a família Baudin, que residia então à rua Rochechouart, tendo sido convidado para assistir às sessões semanais que se realizavam em sua casa. Eis como ele se referiu a essas sessões:

«(...) Os médiuns eram as duas senhoritas Baudin, que escreviam numa ardósia com o auxílio de uma cesta, chamada carrapeta e que se encontrava descrita no O Livro dos Mediuns. Esse processo, que exige o concurso de duas pessoas, exclui toda possibilidade de intromissão das idéias do medium. Aí tive ensejo de ver comunicações contínuas e respostas a perguntas formuladas, algumas vezes, até a perguntas mentais, que acusavam, de modo evidente, a intervenção de uma inteligência estranha». (Opus cit. p. 240).

Segundo Kardec, os assuntos tratados eram frívolos: «Os assistentes se ocupavam, principalmente, de coisas respeitantes à vida material, ao futuro, numa palavra, de coisas que nada tinham de realmente sério; a curiosidade e o divertimento eram os móveis capitais de todos. Dava o nome de **Zéfiro** o Espírito que costumava manifestar-se, nome perfeitamente acorde com o seu caráter e com a reunião (...) » (Opus cit. p. 240).

Foi nessas reuniões que Kardec começou seus estudos sérios de Espiritismo, «menos, ainda, por meio de revelações, do que de observações». Ele aplicou rigorosamente o método científico positivo em suas investigações e declarou taxativamente: - «Compreendi, antes de tudo, a gravidade da exploração que ia empreender; percebi, naqueles fenômenos, a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da Humanidade, a solução que eu procurara em toda a minha vida. Era, em suma, toda uma revolução nas idéias e nas crenças; fazia-se mister, portanto, andar com a maior circunspecção e não levianamente; ser positivista e não idealista, para não me deixar iludir». (Opus cit. p. 241).

Logo Allan Kardec percebeu que os Espíritos nada mais eram do que as almas do homens, não possuindo nem a plena sabedoria, nem a ciência integral: «Conduzi-me, pois com os Espíritos, como houvera feito com homens. Para mim, eles foram, do menor ao maior, meios de me informar e não reveladores predestinados» - diz Kardec. (Opus cit. p. 241).

Finalmente, em 1857, após minuciosa pesquisa, ele deu a lume sua primeira obra sobre o que houvera investigado: «Foi assim que mais de dez mediuns prestaram concurso a esse trabalho. Da comparação e da fusão de todas as respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes remodeladas no silêncio da meditação, foi que elaborei a primeira edição d'O Livro dos Espíritos, entregue à publicidade em 18 de abril de 1857». (Kardec, A. - Opus cit. p. 243).

CONCLUSÃO

A interpretação de Allan Kardec inclui, pois, a possibilidade da comunicação dos Espíritos. Sendo os homens seres possuidores de um Espírito encarnado, ou alma, a interpretação de Kardec inclui, também, a hipótese das manifestações do inconsciente. Ela é, portanto, mais abrangente, explicando todos os fatos que abordamos, de maneira econômica e sem exigir excessivas concessões a hipóteses «ad hoc», carentes de evidências observacionais e experimentais, em quantidade suficiente para apoiá-las.

No decorrer desta série, voltaremos novamente a tratar de certos fenômenos equivalentes aos das mesas girantes. Tais fenômenos tornaram-se possíveis após o advento da Electrônica.

JORNAL ESPÍRITA COMO INFORMADOR DA REALIDADE INTEREXISTENCIAL DO HOMEM

(Tema apresentado por ocasião da comemoração dos 115 Anos de Imprensa Espírita no Brasil, dia 29 de julho de 1984, na Federação Espírita do Estado de São Paulo, promovido pela representação paulista da ABRAJEE).

Ney Prieto Peres

O apóstolo dos gentios, ao comentar a extrema corrupção que nos últimos dias sobreviria, exorta, Timóteo a perseverar na sã doutrina e a pregar em todas as ocasiões:
«Toda escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça».

Paulo (II Timóteo, 3:16)

A REALIDADE INTEREXISTENCIAL DO HOMEM

O homem, criado simples e ignorante, tendente à perfeição, caminha sem cessar, de vida a vidas, separadas por intervalos que permeia despojado do corpo orgânico onde reavalia o seu progresso e programa os próximos aprendizados nos palcos da experiência física.

Colhe, pela lei de ação e reação, de causa e efeito, as consequências dos seus abusos e transgressões. Prossegue ampliando sua consciência no entendimento das leis divinas que governam a Criação, e aos poucos com ela se identifica, de forma atuante e produtiva.

Tem no contínuo do Codificador: «Nascer, Morrer, Renascer ainda, Progredir sem cessar, tal é a Lei», o encadeamento da sua trajetória evolutiva. Desenvolve suas potencialidades co-criadoras e ascende em decorrência das suas construções no bem, frutos das suas expressões de amor, manifestação divina dentor de si mesmo.

A Doutrina dos Espíritos abre as portas dessa realidade interexistencial do homem, mostrando o que acontece do outro lado da vida; o interrelacionamento desse dois mundos; diferentes ordens de Espíritos; os recursos que se dispõe, tanto na própria natureza intrínseca do Espírito como nas organizações de apoio. Mas, antes de tudo, centraliza no próprio homem, nos resultados dos seus atos, dos seus pensamentos e sentimentos a causa das aflições e das recompensas que ele mesmo faz por receber.

O progresso moral do homem é a razão maior da sua existência, que inevitavelmente se vem realizando por muitos meios e caminhos.

Nosso benfeitor Emmanuel, no livro «Diálogo dos Vivos», Cap. 14, no tema Escrever, refere-se ao contexto da nossa realidade interexistencial e sua relação com as contribuições valorizadas no escrever edificando:

«Nessas linhas de provas e lutas edificantes identificamos a fome de idéias renovadoras que derramam consolo e esperança, orientação e fé, arrebatando corações às trevas da imponderação e da rebeldia. Letras que traduzam apoio e socorro aos acidentados de ordem moral, a fim de que se refaçam, escora aos que se arrastam na aflição, remédio aos enfermos do espírito, salva-vidas aos náufragos da Terra, a se debaterem na pesada maré do desequilíbrio, para que se firmem na praia da segurança».

MISSÃO DA IMPRENSA

Na pergunta 904 do «O Livro do Espíritos», Allan Kardec aborda a condição do escritor que sonda os males da sociedade e os desvenda ao público. O esclarecimento dos Espíritos não abona tal procedimento, antes leva-nos a refletir sobre o sentimento com que se faz tais apreciações, responsabilizando-nos pelo prazer pessoal que possamos sentir em revelar o mal. Por isso podemos colher amargos frutos.

A sinceridade do escritor e a sua pureza de intenções só poderá ser provada pelo exemplo que dá, em sua própria vida agindo contrariamente aos erros que combate nos outros e compativelmente aos preceitos que defende.

Nenhum benefício colheremos pessoalmente das nossas obras publicadas, mesmo que muito belas e moralmente elevadas. A moral sem ações de nada nos serve, é como a semente que não fizemos frutificar dentro de nós, deixando assim de nos alimentar com os nossos próprios frutos (vêr pergunta 905, O Livro dos Espíritos, A: Kardec).

A nossa imprensa espírita está muito bem representada por capacitados sentinelas da pureza doutrinária, mas até onde apontamos em nós mesmos os erros observados e nos colocamos na condição de sentinelas do próprio comportamento? Até onde preservamos a pureza dos próprios objetivos da Doutrina dos Espíritos relacionados a nós mesmos?

Emmanuel nos motiva a escrever, acima de tudo, edificando (Diálogo dos Vivos - Cap. 14): «Escrever, sim, mas saber o que escrevemos, para que e para quem escrevemos. Porque o sentimento gera a idéia, idéia plasma o verbo, o verbo estabelece a ação e a ação cria o destino».

J. Herculano Pires (Irmão Saulo), no mesmo capítulo do citado livro complementa:

«Numa hora em que multidões ansiosas procuram palavras de orientação e estímulo, o dever de quem escreve é atender a essas exigências ao invés de explorar a desorientação geral. Os mandarins da cultura moderna, refinados criadores de artifícios que brilham nas letras como broches metálicos, e os exploradores do sensacionalismo,poderão encontrar nessa página de Emmanuel - se tiverem humildade para tanto - a advertência oportuna de que necessitam».

Como vem a Imprensa Espírita Atendendo as Exigências do Momento?

1. Os fatos e as oportunidades da mensagem espírita.

Consideramos como uma das áreas de maior contribuição ao público, a abordagem dos fatos que estão ocorrendo, em nosso país e no Mundo, dentro do enfoque espírita, levando a mensagem esclarecedora e consôladora, numa linguagem acessível porém fundamentada, sempre que possível, em citações dos livros da Codificação e de autores contemporâneos, encarnados ou desencarnados.

2. Os personagens populares relacionados ao Espiritismo.

É sempre um meio de aproximar ou interessar o público pelo Espiritismo, através dos seus ídolos populares que professam a Doutrina, estejam eles nos esportes, nas artes, na televisão. Corremos no entanto sérios riscos de transferir à Doutrina os eventuais deslizes por eles cometidos, e que sempre são explorados pela imprensa leiga.

Esse mesmo público logo relacionará o cometimento à religião, não sabendo diferenciar o que uma ensina e a atitude irresponsável de quem a comete.

Mesmo nesses casos de personagens populares vale mais mostrar os bons serviços e as realizações por eles efetuadas em decorrência da compreensão que o Espiritismo lhes proporcionou.

Vale aqui mencionar, que os exemplos de muitas pessoas simples e totalmente desconhecidas do público podem sensibilizar muito mais as criaturas e virem a sêr popularizados exatamente pelo que fazem no anonimato.

A mensagem é de renovação, a proposta é de realização no bem.

3. A liberdade de crítica e a postura ética.

A crítica em termos polidos, construtivos e acima de tudo, respeitando à liberdade de consciência de quem é criticado, pode ser produtiva e contribuir para o es-

(cont. pg. 6)

O CINQUENTENÁRIO DO SANATÓRIO ESPÍRITA DE UBERABA

A pedra fundamental do Sanatório Espírita de Uberaba foi lançada no dia 06/01/1928, pelo médico Dr. Henrique von Kruger Schroeder, então presidente do Centro Espírita Uberabense.

Numa época de profundos preconceitos religiosos e perseguições sectaristas contra o espiritismo, os espíritas uberabenses uniram-se fraternalmente para a organização daquela instituição com fins de tratar as moléstias neuropsíquicas, a obsessão e outros distúrbios da psicopatologia. Enfrentaram dificuldades, as mais diversas, principalmente a financeira, que levou a paralização da obra, após 5 anos de exaustivo trabalho. Graças ao auxílio do senhor Abdon Alonso Y Alonso a obra pode ser concluída, com uma despesa orçada em oitenta contos de réis... inaugurado no dia 31 de dezembro de 1933, em signitificativa solenidade, teve como orador oficial o meritíssimo Juiz de Direito da Câmara, Dr. Gama Júnior.

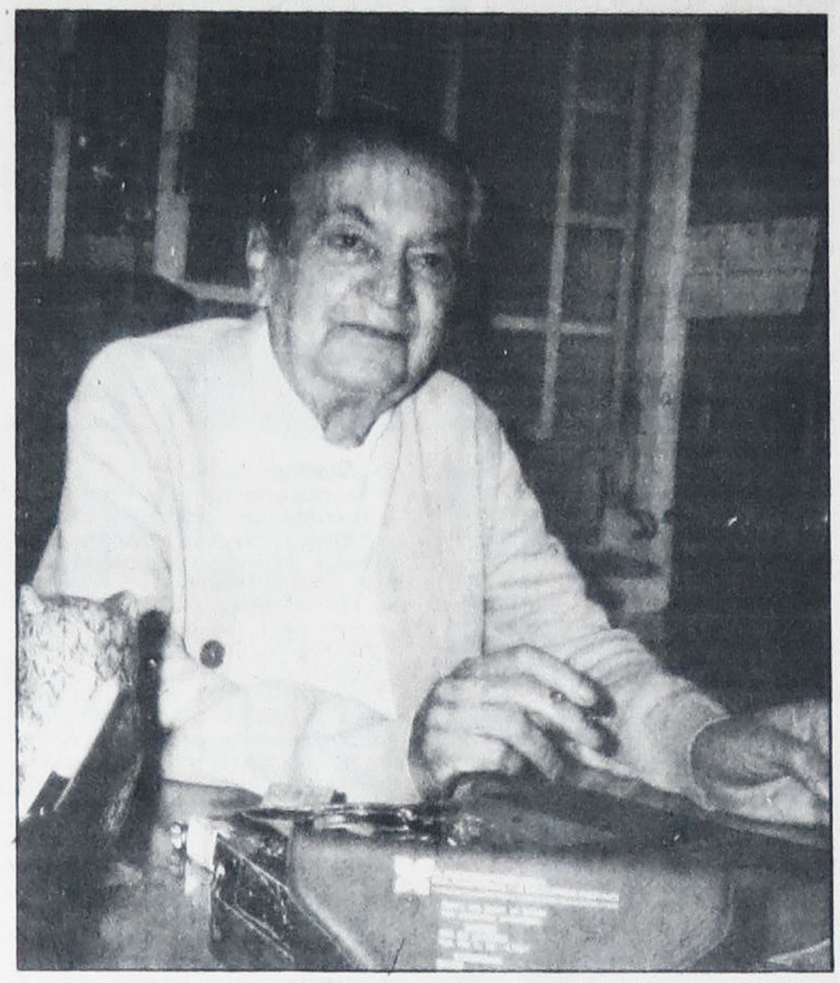
Dentre os numerosos trabalhadores que se empenharam arduamente para o êxito desta grandiosa obra, deve-se mencionar D. Maria M(Modesto Cravo e Dr. Inácio Ferreira.

D. MARIA MODESTO CRAVO

Criatura abnegada, desde 1922 até seu desencarne em 1964, dedicou-se com eficiência exemplar aos serviços socio-doutrinários tanto do Centro Espírita Uberabense, no setor assistencial, doutrinário e mediúnico, como no Sanatório Espírita, onde prestava desvelada assistência aos pacientes psiquiátricos. Como **medium** de grandes méritos, trazia a palavra do plano espiritual superior a numerosas pessoas necessitadas de esclarecimento, compreensão, consolo e conforto.

DR. INÁCIO FERREIRA

Médico psiquiátra, escritor, poeta, grande conhecedor das várias modalidades da patologia mental, inclusive a obsessão espírita, tem se dedicado ao Sanatório de maneira excepcional, ocupando o cargo de Diretor Médico, desde sua fundação até hoje. É o responsável , junto à equipe médica do Sanatório, pelo tratamento físico e desobsessivo. As sessões doutrinárias de desobsessão, por ele supervisionadas, fornecem valiosos subsídios para a elaboração de alguns de seus livros, já esgotados e de repercussão internacional, como "Novos Rumos à Medicina", "Espiritismo e Medicina" e "A Psiquiatria em Face da Reencarnação".



Dr. Inácio Ferreira

Outras obras por ele publicadas: "Conselhos ao Meu Filho", "Tem Razão?", "Esquetes", "Contos", "A Religião do Índio Brasileiro", "Subsídios para a História de Euripedes Barsanulfo", "Estradas da Vida", "Onde Mora o Esquecimento", "Alceu de Souza Novais - jornalista e Educador" e "Peregrinos da Vida".

O SANATÓRIO: É um dos mais importantes estabelecimentos kardecistas do Brasil. Departamento do Centro Espírita Uberabense, está situado numa área de 10.300m2, com 2.500m2 de área construída, em cinco pavilhões, com 150 leitos. Sua atual Diretoria está assim constituída: Diretor Médico: Dr. Inácio Ferreira; Diretor Administrativo: Dr. Roland Chaves Mendes; Gerente: Remi Carbeiro da Silva.

D. Maria Modesto Cravo

Corpo Médico: Psiquiatras: Drs.: Inácio Ferreira, Elias Barbosa, Gloria Jane C. Araújo, Paulo Cançado de Deus.
Clínico: dr. Antonio J. Santos Praba.
Outras especialidades: Cirurgião Dentista: Dr. Elcy B. Silva; Psicólogo: Dr. Vicente de Paylo Higino; Assistente Social: Maria Eliza Di Pol Cruz; Preparador Físico: Wagner Cruz.

Terapêutica empregada: Além da terapêutica oficial, quando necessária, são realizadas no Sanatório: reuniões diárias de passes aos enfermos; sessões semanais, doutrinárias e de desobsessão; encontro de mediuns, que é uma reunião mensal de estudos evangélicos-doutrinários. Aos domingos, são realizadas sessões litero-musicais, com rápida palestra.

O Grupo de Estudos "Bittencourt Sampaio" é um Departamento do Sanatório, com objetivo principal de estudar a Doutrina Espírita. Os pacientes participam de atividades esportivas em uma completa quadra de esportes para jogos de voleibol, basquetebol, futebol de salão, peteca etc...

Manutenção: O Sanatório Espírita de Uberaba tem tido grandes dificuldades no terreno financeiro. Além dos pacientes gratuitos que mantém, possui convênios com INPS, PSEMG, Polícia Militar de Minas Gerais, Banco do Brasil S/A, Fundação Sinhá Junqueira e Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro. Em 1983, houve atendimento de cerca de 25 mil pacientes.

A melhor resposta: Silêncio e Trabalho: A respeito do importante trabalho se seus colaboradores, diz o nosso confrade Carlos A. Baccelli: "Que coragem a daqueles companheiros que, unidos, se lançaram numa luta desigual! Os ataques chegavam de todos os lados: da imprensa, campanhas de difamação pessoal...Mas aquele punhado de gente prosseguia indiferente, contando com a inestimável ajuda do Plano Superior, fonte original da inspiração de D. Maria Modesto Cravo..."

..."O Sanatório teve e ainda tem a incompreensão de muitos, mormente daqueles que tiveram os seus interesses pessoais feridos. Mas aí está a resposta, a chave da vitória - SILÊNCIO E TRABALHO!"

Parabenizamos na pessoa do Dr. Inácio Ferreira, toda a equipe de trabalhadores que no passado e no presente tudo têm feito para o sucesso desta belíssima obra cinquentenária, o Sanatório Espírita de Uberaba.

MORTE É VIDA

Criança Medium

Zilda Giunchetti Rosin

Querida A.N.

Você muito preocupada perguntou-me:

Pode uma criança ser medium e receber recados dos espíritos?

Como gostaria que isso fosse possível!

Pois, perdi o meu filhinho de três anos, vítima da desidratação. Fizemos tudo para salvá-lo! Levei-o para o hospital, imediatamente, após o diagnóstico médico. Apesar dos cuidados do médico, veio a falecer. Não preciso lhe falar de meu sofrimento, pois já passou por isso, vendo desencarnar os seus dois únicos filhos, Dráusio e Diógenes. Talvez, eu esteja até sendo egoísta, porque você ficou sem nenhum enquanto eu ainda tenho um casal de filhos.

Agora, embora com o coração em chaga, estou muito preocupada com o filho da empregada: Ele tem apenas quatro anos e diz que fala com o meu Fernando que desencarnou há três meses. Eles eram muito amiguinhos, nunca brigaram. Logo pela manhã disse-me: «Sabe que o Fernando veio brincar comingo? Pediu-me que lhe falasse para não chorar mais porque ele está muito feliz». Passados alguns dias o menino disse-me: «O Fernando mandou lhe dizer que agora está triste porque a senhora continua chorando».

É possível isso, D. Zilda? Não será imaginação dessa criança?»

Querida amiga:

Dê graças a Deus que permite a essa criança vir provar que o seu filho não morreu, que continua tão vivo quanto antes. Ele é **medium**, sim.

Kardec, ao receber a orientação dos espíritos, dizendo que era perigoso desenvolver a mediunidade nas crianças, porque de organismos fracos e delicados a imaginação delas ficaria muito sobreecitada, ele fez esta pergunta:

«Há crianças que são **mediuns** naturalmente, de efeitos físicos, de escrever, ou de visões; terá isso o mesmo inconveniente?»

Os espíritos responderam-lhe:

«Não. Quando a faculdade é espontânea numa criança, é porque está em sua natureza e porque sua constituição a isso se presta. A criança que tem visões, pouco se impressiona com isso, parece-lhe uma coisa natural, a qual presta pouquíssima atenção e frequentemente as esquece».

Como vê, ele recebe, mesmo, os recados de seu filho.

Você ainda diz que pensa ser imaginação do menino porque o seu filho, com apenas três anos, não poderá enviar recados tão precisos.

Acontece que a idade material, não é relativa à espiritual.

Há crianças que têm o espírito mais velho do que o de muitos adultos.

Kardec, ainda perguntou aos espíritos:

«O Espírito de uma criança, morta em tenra idade, é tão avançado como o do adulto?»

Os espíritos responderam:

«Algumas vezes muito mais, porque pode ter vivido mais e adquirido maior soma de experiência, sobretudo se progrediu».

Com isso vê-se que o seu Fernando é um espírito esclarecido. Ele veio completar uma etapa de evolução. Temos essa certeza ao ler esta pergunta de Kardec, no «O Livro dos Espíritos»:

«Porque a vida, frequentemente, é interrompida na infância?»

Eis a resposta que os espíritos deram:

«A duração da vida de uma criança pode ser, para o espírito que está encarnado, o complemento de uma existência interrompida antes do seu termo marcado, e sua morte, no mais das vezes, é uma prova ou uma expiação para os pais».

Concluímos, pedindo a você que substitua as lágrimas pela obra assistencial e/ou pelas preces e pela gratidão para com Deus, por Ele ter lhe emprestado um de seus filhos, ainda que por pouco tempo, para que o tivesse junto do coração, como sendo seu. Porque, os filhos não são nossos, são de Deus. É quem sabe, se, com esse empréstimo, ressarciu débitos de vidas pretéritas. Fraternalmente.

CICLO DE PALESTRAS

O Centro de Estudos Especializados convida todos a participarem do primeiro Ciclo de Palestras que abordará os seguintes temas:
5 de setembro: «Psicodinâmica da família - Psicologia do Casamento». **19 de setembro:** «A alimentação da criança e a linguagem». **10 de outubro:** «Criando espaço para o bebe na família». **24 de outubro:** «O desenvolvimento da linguagem e o papel do adulto». **LOCAL:** Rua Humberto I, 298 - Vila Mariana. **HORÁRIO:** 20 horas. **TAXA DE INSCRIÇÃO:** Cr$ 2.000,00 por palestra: **INFORMAÇÕES:** Rua França Pinto, 187. Após o mês de outubro, as informações poderão ser obtidas no novo endereço do CEE: Rua Joaquim Távora, 1078 - Vila Mariana.

É UMA PENA ARIGÓ

Carlos A. Baccelli.

Infelizmente, não conheci o **medium** Zé Arigó. Logo que me tornei espírita soube da sua trágica desencarnação.

Sempre achei que os espíritas deveriam ter escrito mais sobre ele; apesar de não se confessar espírita, a sua mediunidade era incontestável.

Há pouco tempo, conversando em Uberaba, no "Grupo Espírita da Prece", com D. Elba, esposa do Prof. Múcio, de Goiânia, Diretor do Instituto Araguaia, ela falou-me dáquele que foi considerado por alguns estudiosos estrangeiros como a 8ª maravilha do mundo...

D. Elba trabalhou 12 anos com Arigó. Todas as férias, ela e o esposo se dirigiam para Congonhas... Presenciaram fatos extraordinários.

A primeira vez que viram o **medium** ele estava em sua casa, junto com os familiares, aguardando o momento de iniciar o atendimento às 800 pessoas que o procuraram... Ele foi logo dizendo-lhes: - Vocês são de Goiânia; fiquem até mais tarde... O professor Múcio alegou que não podia, em Goiânia para inadiável compromisso... Haviam passado por ali apenas para conhecê-lo. Arigó, então, retruca-lhe: - O senhó já me viu, mas ainda não conhece os trabalhos do Cristo; fique até mais tarde...

O nosso confrade de Goiânia duvidava que ele pudesse atender aquela multidão; "nem uma equipe de 10 médicos atenderá esse povo durante a noite inteira" - dialogava. Quando bateu 17:00 horas o Dr. Fritz envolve Arigó, e lhes diz: - O senhor, professor, é mais incrédulo que São Tomé... Daqui duas horas teremos socorrido a todos...

É D. Elba que fala: "Quando incorporava os olhos de Zé Arigó adquiriam um brilho muito intenso; pareciam que atravessavam a gente... Ele encostava as pessoas numa parede onde havia um quadro de Jesus com uma das mãos na cabeça de uma criança e operava... Mandava examinar, pedia às pessoas que o fizessem, as vísceras que eram extirpadas, para que ninguém achasse que estava mistificando... Carlos - prossegue D. Elba, uma grande benfeitora dos irmãos hansenianos em Goiânia -, os instrumentos cortavam sem que ninguém os tocasse! Certa vez, introduziu duas facas e algumas tesouras no órgão genital de uma senhora; cheguei a temer por ela... As tesouras e as facas cortavam sozinhas...Às vezes, metia o bisturi em alguém e o corte era tão profundo que dava para ver dentro do corpo, mas não sala sangue... Depois com um chumaço de algodão que se embebia de éter e outros medicamentos, sem que ninguém soubesse como, fechava aquele corte como se um ziper agisse ali...

"Ele disse muitas vezes - nós ouvimos - que preferia ser preso a trair o Cristo. E, de fato, foi preso, mas Juscelino fez com que o soltassem, porque ele havia curado a sua filha Márcia. No dia de sua morte, Roberto Carlos chorava feito uma criança. Segundinho, seu filho, tinha um tumor maligno que estufava o olho para fora... O Dr. Fritz falou-lhe que a operação era impossível porque os médicos que haviam mexido, também os do exterior, já haviam estragado tudo. Seria só um tratamento clínico. O menino recuperou-se e está aí para quem quiser ver..."

A medida que D. Elba conta, eu vou me sentindo entristecido por não ter conhecido esse homem extraordinário em vida, lamentando também que tenha partido tão cedo!

"A sua família começou a criar muitos problemas... Seu pai o repreendia por não querer ficar rico, proibindo, inclusive, que Arigó lhe tomasse a benção".

"Quando ele esteve preso, o Chico foi visitá-lo... Comeram na mesma marmita. O Chico chorou muito e disse que ele estava tendo oportunidade de dar o testemunho de Jesus. O Dr. Fritz incorporou na cela, foi muito emocionante! Ele pregava na prisão o Evangelho para os presos, fazia curativo em suas feridas e não permitia que fossem espancados. Quando foi libertado os prisioneiros lhe perguntaram: - O que vai ser de nós, agora, meu pai!... Ele sabia que a desencarnação estava próxima, só não imaginava que fosse tão rápida. Pelos conflitos familiares, passou a sofrer de angina".

E D. Elba continua narrando: "O Dr. Fritz falou que depois que Arigó partisse, muitos iriam dizer que o estavam recebendo, e é o que todos podemos observar na atualidade. Mas o Dr. Fritz não curava todos, não; para alguns dizia: - você quer melhorar da úlcera para continuar bebendo e espancando a sua mulher; o seu problema é cármico e muito pouco podemos fazer".

É uma pena, Arigó, que tudo tenha sido assim tão rápido...

É uma pena, Arigó, que tudo tenha sido tão difícil para você...

É uma pena, Dr. Fritz que o fiel instrumento tivesse que partir...

Mas também penso que o mundo ainda não merece uma coisa tão maravilhosa como era o trabalho de vocês; porque por aqui tem gente que só sabe atirar pedras, perseguir, prender, escarnecer, humilhar...

Mas um dia as coisas mudarão... Então talvez vocês voltem...

É uma pena!...

Vou pedir ao Prof. Múcio e à D. Elba que coloquem num papel tudo o que sabem e viram de vocês.

Notícias do Esperanto

Walter Francini

Acaba de sair o nº 8 do Boletim da Feira do Livro Espírita, publicação trimestral agora com novo endereço: Caixa Postal 138, CEP 15910, Monte Alto, SP. O Boletim divulga o ideal dos organizadores de FLEs, que é justamente levar à praça pública o livro espírita a fim de beneficiar os irmãos que ainda alimentam preconceitos contra o Espiritismo e por isso dificilmente entrariam num Centro ou numa livraria espírita.

Entre outras matérias importantes o Boletim publica dados sobre as dez últimas feiras realizadas, por onde se confirma novamente que os dois livros espíritas mais vendidos são "O Evangelho segundo o Espiritismo" e

Capa de uma das muitas obras que poderiam ser expostas nas Feiras do Livro Espírita.

"O Livro dos Espíritos". Conforme esses mesmos dados o terceiro mais vendido é "O que é o Espiritismo?"

As feiras contribuem portanto para a difusão do livro espírita e deveriam, a nosso ver, ajudar também a penetração do livro de Esperanto, pois a Língua Internacional, junto com o Evangelho e o Espiritismo, favorece a espiritualização da humanidade. Obras mediúnicas como "A Tragédia de Santa Maria", de Bezerra de Menezes, "Memórias de um Suicida", de Camilo Castelo Branco, e "A Canção do Destino", ditada por diversos espíritos, promovem justamente a divulgação simultânea dos três EEE, além do excelente opúsculo criação de cursos e bibliotecas de Esperanto em todos os centros espíritas. Obras didáticas sobre a Língua Internacional, editadas ou não pela Federação Espírita Brasileira, podem também ser expostas nas Feiras.

O 3º Encontro de Organizadores de Feiras do Livro Espírita será realizado nos dias 09 e 10 de março de 1985, em Poços de Caldas, MG. Seu temário será elaborado em reunião marcada para o dia 21-10-84, às 10h00, no Asilo e Centro Espírita "Vinha do Senhor", Rua Pernambuco, 904, em Poços de Caldas.

Os interessados em organizar uma feira em sua cidade ou bairro, devem consultar o redator do Boletim da Feira do Livro Espírita, escrevendo para o endereço mencionado na parte inicial desta nota.

-x-

A Associação Esperantista de Santa Catarina (Praça 15 de Novembro, 21, 4º andar, s. 402, Florianópolis, SC), em circular assinada pelo seu presidente, dr. Walter Boppré, informa que o 3º Encontro Sul-Brasileiro de Esperanto será realizado nos dias 16, 17 e 18 de novembro no Instituto Estadual de Educação de Florianópolis, sendo patrono do evento o sr. Governador dr. Esperidião Amim Helou Filho.

-x-

Recebemos do Esperanto-Grupo Ismael Gomes Braga (Rua Silva Cardoso, 673, Bangu, CEP 21810, Rio de Janeiro, RJ) o programa da 1ª semana Espírita-Esperantista, realizada de 26 de agosto a 1 de setembro. Os expositores foram: Celso Martins (Importância do Esperanto na Divulgação do Espiritismo), Délio Pereira de Souza (Homaranismo e Espiritismo), Haroldo Silva (Esperanto na Evangelização Infanto-Juvenil), Paulo Andrade dos Santos (Esperanto na Espiritualidade), Alfredo Aragón (Esperanto como Instrumento de Elevação Moral) e Chersoneso de Galvão (Grandes Espíritas-Esperantistas).

-x-

O Boletim Informativo da Liga Brasileira de Esperanto (Praça da República, 54, 2º andar, CEP 20211, Rio de Janeiro, RJ) informa que o Ministério da Educação da Finlândia criou um grupo de trabalho com a finalidade de pesquisar a atual situação do ensino do Esperanto no país e o interesse pelo seu estudo entre os adultos, bem como no sentido de propor medidas com relação ao ensino desse idioma nas escolas finlandesas. Após exaustivos trabalhos, as conclusões do grupo, expressas num relatório de 57 páginas, foram encaminhadas às autoridades ministeriais, com a recomendação para que o ensino do Esperanto no país seja ampliado, tendo em vista principalmente as vantagens incontestes da Língua Internacional em relação às demais, a saber: facilidade de aprendizado, neutralidade nas relações internacionais e importância na educação para o internacionalismo.

-x-

BONA GLORO PLI VALORAS OL ORO.

Vale mais boa nomeada que cama dourada.

-x-

Associação Paulista de Esperanto: Rua Fáustolo, 124, Água Branca, 05041, São Paulo, SP, tel.: 62-1183.

Uma experiência mediúnica

Jorge Alberto Worm

Se há algo extraordinário no Espírito humano é a faculdade de produzir ectoplasma. André Luiz, autor espiritual que mais aprofundou o estudo do assunto, em seu livro «Nos Domínios da Mediunidade» diz que todos os homens possuem com maior ou menor intensidade a faculdade ectoplásmica. Mas que não devemos generalizar. Para conviver com seu cultivo em quantidade suficiente para produzir o fenômeno, deve o medium despojar-se do egoísmo, de ambições e vaidades, assim como manter um respeitável equilíbrio no seu psiquismo.

Ainda não é totalmente conhecida a composição dessa intrigante substância, produzida em parte com recursos do medium e mais os do seu ambiente. Justamente André Luiz define o ectoplasma como um «composto de três elementos essenciais, a saber: «fluídos A, que são as forças sutis de nossa esfera. Fluídos B, compreendendo os recursos do médium e dos companheiros que o assistem. E fluído C, que são as energias tomadas à Natureza terrestre. Digamos que o fluído A é o mais puro, o fluído C é o mais dócil, no entanto é o fluído B, nascido da atuação dos companheiros encarnados que pode estragar nossos mais nobres propósitos. A fonte do ectoplasma está situada entre a matéria densa e o perispírito, ou em outras palavras, entre o corpo e o espírito de cada pessoa. Através da vontade do medium desenvolvido nesse campo podem exteriorizar-se espíritos elevados ou mentes sombrias, aqueles em suma que sintonizam com a vontade do medium, por isso que a mente mediúnica deve estar vigilante contra vibrações de paixões deprimentes.

As materializações de um espírito, portanto, são quase que uma encarnação efêmera - em prazo curtíssimo - sendo o medium uma espécie de «mãe» a fornecer os recursos necessários às materializações espirituais. Vejamos então o que ocorre no interior de um medium, quando seu organismo deve produzir ectoplasma: um vigoroso fluxo magnético é projetado sobre o estômago e o fígado dele, e então esses órgãos aceleram suas vibrações. Forças são concentradas sobre seu plexo solar, espalhando-se a seguir sobre todo o sistema nervoso vegetativo, acelerando-se a digestão. O corpo do medium, prostrado e sob inteiro domínios dos téchicos do espaço, começa a expelir o ectoplasma, qual uma pasta flexível, semi-líquida. A seguir, tal substância começa a ser expelida pela boca, pelos poros, narinas, ouvidos, torax, plexo, extremidade dos dedos.

Quem assina estas linhas teve oportunidade de assistir sessões de materializações no Centro Espírita Ibacena, em Porto Alegre, com a medium Nelly F. Correa, Vi materializar-se, sem qualquer margem a falsificações, sons, objetos voando no espaço, objetos cirúrgicos em sessões da caridade, cadeiras que deslizavam sobre o parquê, odores tomando o ambiente, etc.

Foi em tais trabalhos, que participei muito de perto, que vi surgir perante os presentes a incrível consciência do fato fenômenico, sobre o qual muita dúvida no passado me atormentava. Ali estava a prova viva e concreta de que o espírito sobrevive após a morte do corpo, tão vivo como a própria vida. Ali estavam os representantes do «outro lado», fazendo sua parte. Cada um deles com sua ciência, sua luz e sua verdade. De repente um pensamente vindo da escuridão cruza o espaço como se fora um raio em busca de luz. Não, ali não havia nenhum truque ou mistificação. Também já não havia lugar para aquele pensamento antigo, de descrença, hoje pulverizado pela evidência comprovada dos fatos, edificados por uma constante fome de saber mais e mais, sobre o nada da morte e o tudo da eternidade.

cerâmica

• PISOS
• AZULEJOS
• PAINÉIS
• ARTEZANATO

São Paulo: Av. Sto. Amaro, 3521 Fone: 241-0433
Av. Cidade Jardim, 719 - Fone 814-5393
Rio de Janeiro: Av. Ataulfo de Paiva, 270 - loja 117 - Rio Design Center - Fone 259-1344
Brasília: SHIS-QI - 7 - Bloco E - loja 24 - Lago Sul - Fone 248-4895

UM POUCO DE HISTÓRIA

O PROGRESSO DA IMPRENSA ESPÍRITA

JOTA ALVES

«... Fala-se muito da probreza da imprensa espírita, mas ninguém há de negar a miséria da grande imprensa. A riqueza de um jornal espírita é como a do apóstolo Pedro respondendo ao mendigo da Porta Especiosa, no Templo de Jerusalém: **Ouro e prata não tenho, mas o que tenho, isso te dou.** *O jornal espírita não oferece riquezas materiais ao povo, mas derrama sobre ele as bençãos do céu». J. Herculano Pires - A Imprensa Espírita no Brasil - 1869 - 1978.*

Não foi fácil remontar estas memórias de 40 anos. Elas aqui estão numa homenagem à FOLHA ESPÍRITA - jornal que imaginamos por volta de 1947, através de artigo publicado na revista «A Centelha», de Novembro, titulado: **Você já pensou nisto?»**, diziamos: «Sendo a imprensa o melhor veículo de propaganda, torna-se imprescindível que a usemos com real proveito, levando ao leitor a luz da Terceira Revelação». (...) «Concluindo meu pensamento, exponho que é indispensável que as sociedades espíritas do país se unam e apoiem em programa para ser divulgado pela grande imprensa, mantendo publicações semanais nos periódicos de maior circulação em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal. Artigos e crônicas escritos especialmente para esse fim» (...) «Precisamos, pois, levar a doutrina fora do nosso ambiente, através da imprensa e da palavra falada em todos os ambientes. Não deve a doutrina ficar condicionada somente aos Centros Espírita, porém, levá-la ao encontro do povo». Da mesma forma imaginávamos um jornal espírita com reportagens e clicheria, com divulgação dos fenômenos do passado e do presente, com vasto noticiário, com circulação em todos os Estados e, sobretudo vendido nas bancas de jornais - o que é mesmo mais importante. FOLHA ESPÍRITA VEM CUMPRINDO ESSE PROGRAMA, e mais: já se tornou conhecido em diversos países da Europa, da África, da Ásia e das Américas.

Vemos, assim, S. Paulo na vanguarda da imprensa espírita moderna. Seguindo as pegadas da Folha, eis que aparece o **Jornal Espírita**, numa demonstração de muita vitalidade, provando que há leitores incontáveis em todo o país, notadamente, repetimos, quando o jornal aparece exposto nas bancas.

Remontando a 1943

Foi na pequena cidade de Santa Adélia, interior de S. Paulo, (linha Araraquarense) que deparamos com o primeiro jornal espírita, (na loja de um cliente nosso quando caixeiro-viajante naquela zona). Era o jornal «A Centelha» que estava sobre o balcão. Nossa curiosidade foi despertada para a sua leitura, enquanto o cliente atendia seus fregueses. Jornal de tamanho grande e de 4 páginas - fundado em 1°. de janeiro de 1939 pelo Dr. Paulo de Monte Albas, tendo como Diretor-Redator João Silveira. «A Centelha» anunciava no alto da 1ª. página, em destaque, nessa edição de setembro de 1943, que a partir de agosto passaria a editar-se como revista, - conforme aconteceu por cerca de mais 12 anos. Nosso entusiasmo foi tanto que, ao término de nossa viagem mensal fomos procurar a Redação para conhecer o seu Diretor e nos propormos a ser o seu representante e angariar novos assinantes, o que foi aceito. Devemos à «Centelha» nossa iniciação na imprensa espírita e, a ela, o início de nossa pregação doutrinária no Centro Espírita «Bezerra de Menezes», de Catanduva, na mesma zona, em março de 1944. É que, como representante da revista nos tornamos conhecido como espírita e granjeamos muitos amigos-confrades.

Nosso amor «A Centelha» era muito grande, principalmente pela amizade e fidalguia com que nos distinguia o boníssimo confrade João Silveira.

«O Clarim» e a «Revista Internacional do Espiritismo»

Depois da revista «Reformador» da FEB, cremos que os periódicos mais antigos em circulação, atualmente, são o jornal «O Clarim», formato tablóide, com 78 anos e a «Revista Internacional de Espiritismo» com 58 anos. Seu fundador - Cairbar Schutel, foi um homem de grande visão. (Pioneiro em muita coisa no Espiritismo). Incansável, dinâmico, realizou muito, desde o Centro Espírita «Amantes da Pobreza», funcionando ininterruptamente com vários departamentos, inclusive o de Assistência Social; oficina tipográfica, Editora «O Clarim» e outros. No campo doutrinário destacou-se pela pregação firme, corajosa, polimista, levando sempre de vencida os adversários ferrenhos do Espiritismo; jornalista e escritor dos mais destacados, tendo deixado mais de uma dezena de livros doutrinários que se reeditam até hoje, entre eles: «O Espírito do Cristianismo», «Vida e Atos dos Apóstolos», «Parábolas e Ensinos de Jesus», obras de grande fôlego. Cairbar Schutel foi biografado por Leopoldo Machado - que o chamou de O ESPÍRITA NÚMERO UM DO BRASIL - em **Uma Grande Vida** - em segunda edição pela Editora «O Clarim».

«Mundo Espírita»

Nosso amigo João Silveira e esposa foram passar as férias no Rio, em agosto de 1944; nós já haviamos retornado à «Cidade Maravilhosa». Nessa altura eramos um ilustre desconhecido no meio espírita, porém, João Silveira levou-nos à antiga Liga Espírita do Brasil, onde nos apresentou ao seu presidente, Aurino Barbosa Souto, com quem fizeramos sólida amizade e nos tornamos associado. Mais tarde conhecemos Deolindo Amorim, secretário-geral, bem assim outros confrades da época, entre eles os fundador de «Mundo Espírita», Dr. Henrique Andrade, que teve como companheiro João Torres, antigo presidente da Liga, e Benedito de Souza, proprietário da oficina tipográfica. O jornal de tamanho grande, de 4 páginas, circulava semanalmente, aos sábados, e era encontrado à venda na sede da Liga, onde se realizava sessão doutrinária muito concorrida, à noite. A maioria dos frequentadores e associados obtinham o jornal. Vários companheiros distribuiam o jornal nas bancas, e nos Centros Espíritas, nós inclusive, passamos a levar 50 exemplares para a banca da Praça da Bandeira, bem como «A Centelha» que distribuiamos em várias bancas. «Mundo Espírita» foi fundado em 4 de abril de 1932. Por volta de 1947/48, passando por sérias dificuldades financeiras, foi em seu socorro o Dr. Lins de Vasconcelos que, assumindo ativo e passivo, transferiu o jornal e as oficinas gráficas para a Federação Espírita do Paraná, sob a presidência de João Ghignone. Antes, porém, de semanário que era, passou a sair quinzenalmente, depois mensal. Por volta de 1972, «Mundo Espírita» surgiu em nova roupagem, tablóide, com feição moderna, 16 páginas obedecendo à mesma linha doutrinária.

O jornal «Aurora»

Ainda não conheciamos o mensário «Aurora» quando um confrade da Liga Espírita entrega-nos o jornal e diz: veja o que está escrito na terceira página. Abrimos o jornal e vimos que haviam inserido um artigo nosso, transcrito da revista «A Centelha»; foi uma ágradável surpresa e nos tornamos **fan** daquele mensário, fundado em 1912 por Ignácio Bittencourt, português de nascimento. No brasil, convertido ao Espiritismo, fez-se pregoeiro das verdades doutrinárias. Depois da desencarnação de Bittencourt, passou a ser dirigido por Henrique Andrade.

Aparece o Jornal Espírita

Com a transferência de «Mundo Espírita» para Curitiba e a interrupção definitiva de «Aurora», os espíritas «Cariocas» ficaram sem jornal; não obstante a «Revista Espírita do Brasil», fundada em 1929 como órgão da Liga Espírita do Brasil, também «Reformador» órgão da Federação Espírita Brasileira; mas, como é sabido e notório a revista não substitui o jornal, por ser mais dinâmico, mais atuante, mais convidativo à leitura e ser aberto, comunicar-se mais e inserir noticiário. Foi por essa época que apareceu o **Jornal Espírita**, do Rio de Janeiro.

A Doutrina Espírita está cheia de idealistas em todos os campos das atividades doutrinárias, tanto no passado como no presente. Aliás, o espírita é, sobretudo um idealista! F. Américo de Carvalho, português, de poucas letras, era um idealista! Diretor do Centro Espírita «Casa de Jesus», pensou num jornal de formato grande como os da imprensa leiga. E, se pensou, realizou. Para tanto foi buscar um jornalista profissional, competente e espírita - Abstal Loureiro. E a surpresa aconteceu! fomos encontrar o **Jornal Espírita** pendurado numa das bancas da Praça Mauá. Um belo jornal! atraente, manchetes bem dosadas, clicheria, matérias bem distribuidas, paginação excelente. Foi um bom começo. Mas como o jornal é como boca de fogo, para ser mantida deve ser bem alimentada. Faltou-lhe, assim pensamos, cooperação financeira e uma comissão mantenedora capaz, que, infelizmente não teve. Fundado em 1949 - **Jornal Espírita** deixou de circular em 1955.

Folha Espírita e Jornal Espírita, de São Paulo

Outros idealistas vão aparecendo na imprensa espírita do país. Louvamos a inicitiva do aparecimento de **Folha Espírita**. Companheiros que se juntam à galeria dos que se foram: Olimpio Telles de Menezes, na Bahia; Batuira e Cairbar Schutel; em S. Paulo; Henrique Andrade e Ignácio Bittencourt, no Rio de Janeiro e tantos, tantos outros.

Depois do aparecimento triunfante de **Folha Espírita**, eis que um outro segue-lhe as pegadas: o **Jornal Espírita**, com uma grande equipe, tendo à frente o conhecido confrade Rafael A. Ranieri que já havia experimentado a satisfação continuar a atividade da imprensa, quando lançou a revista «Movimento da Fraternidade» na cidade de Guaratinguetá, em abril de 1966. Foi apenas um ensaio, cremos, pois a revista circulou durante poucos meses. O ensaio de Ranieri, serviu, assim como nos parece, para armar uma grande equipe de trabalho e um grande jornal com todas as possibilidades de triunfar e se manter junto à Editora de Livros Allan Kardec.

A Imprensa leiga

Dissemos de princípio da necessidade de usar a grande imprensa diária, a imprensa leiga, para maior divulgação do Espiritismo, e de um grnade jornal espírita que circulasse em todo o país. Atualmente, ao invés de um temos dois! Jornais que são vendidos nas bancas públicas e nos Centros Espíritas - é preciso manter esse trabalho com toda a força, com muito empenho, inclusive cooperadores financeiros para o equilíbrio de manutenção.

A Imprensa leiga sempre ajudando. Quando regressamos ao Rio, em 1944, o jornal «Vanguarda», vespertino de regular tiragem, mantinha a coluna ESPIRITISMO, sob a coordenação do confrade Brandão da Rocha, que era o secretário do jornal.

Leopoldo Machado, um dos mais vibrantes propagandistas da Doutrina, manteve, por muito tempo, na cidade de Nova Iguaçu, onde residiu cerca de 25 anos, publicação doutrinária no jornal da cidade - o Machambomba. Mas, desejava, também, um jornal do Rio para o mesmo fim. Conseguiu no matutino «A Manhã», de regular circulação, uma coluna: ESPIRITISMO, e nos deu a incumbência de alimentar a coluna com a colaboração de outros companheiros. A coluna manteve-se por oito meses. Mudança de direção no jornal e, a coluna foi extinta. Entretanto, por essa época apareceu o jornal «Diário Trabalhista», cujo diretor era um amigo seu da Caixa Econômica do Estado do Rio. Pois Leopoldo conseguiu um grande espaço: o rodapé da página cinco com 13 cms. de altura, e nos deu, novamente, a incumbência de mantê-la. Leopoldo. Cel. Delfino Ferreira e nós, alimentávamos a coluna denominada «Este mundo... e o outro» - com vasto noticiário de crônicas. A coluna manteve-se por dois anos, Isto entre 1949/50. Na mesma época levamos «O Mundo Espírita» para uma banca de jornais na Praça da Bandeira. Pois certa feita fomos convidado pelo mesmo para ir na Redação do vespertino «O Mundo», jornal do Dr. Geraldo Rocha, para falarmos com o secretário, Dr. Paulo Silveira, pois ele precisava de um substituto para manter a coluna, diária, «Do Outro Mundo», já que o seu criador, Antiogense Cordeiro, havia falecido. A coluna diária prosseguiu por mais três anos sob nossa responsabilidade. No «O Mundo» publicamos 38 reportagens e entrevistas dos confrades mais em evidência do Rio e de São Paulo.

O matutino O DIA

Estavamos em 1964 e não havia uma coluna espírita nos jornais leigos. O matutino O DIA, de grande circulação, talvez o de maior tiragem no Rio de Janeiro, publicava, aos domingos, colunas de várias escolas religiosas. E nós por que não uma coluna espírita? Fomos até à Redação para nos informar quem autorizava aquelas publicações religiosas: - é o secretário Dr. Silveira Brasil. Voltamos à hora marcada para uma entrevista. Entrevista demorada e muito simpática. Afinal, vencemos a resistência do Dr. Brasil. Em 20 de setembro de 1964, aparecia, em duas colunas o que haviamos pleiteado: DOUTRINA ESPÍRITA que, por nossa sugestão ao presidente da Liga Espírita - nosso querido e saudoso Aurino Souto, aparecia sob a responsabilidade da Liga, o que aconteceu por nada menos de 10 anos consecutivos. Necessitando ir a Portugal por motivo de saúde de nossa irmã, em meados de 1965, convidamos o companheiro Abstal Loureiro para assumir a direção da coluna até o nosso regresso. Afinal, era o interêsse da doutrina que estava em jogo. Três meses depois reassumiamos aquela tarefa.

A palavra dos espíritas em ambientes leigos

O Congresso Espírita Panamericano realizado no Rio de Janeiro, teve como palco de abertura o campo de futebol do Botafogo. Foi seu presidente o Cel. Delfino Ferreira. O 1°. Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, junho de 1948, instalou-se no espaçoso teatro «João Caetano». A 1ª. Festa Nacional do Livro Espírita, foi instalado no campo auditório do Instituto Lafayete, como o Congresso teve a duração de oito dias. Uma outra solenidade espírita de grande monta foi realizada no Instituto de Música, por volta de 1946. Era orador o vibrante e muito requisitado, o Dr. Waldemar Pereira Cotta. Também o auditório do Sindicato dos Contabilistas, com capacidade de 800 pessoas, foi palco de uma tarde maravilhosa, onde falaram: os professores Humberto Rohden e Pietro Ubaldi, e o confrade Divaldo Franco. Mais tarde veriamos o Divaldo falando no auditório do Ministério da Educação e do Trabalho. Então, o que imaginávamos em 1947, com a imprensa espírita e a palavra falada em ambientes públicos, sem cunho religioso, estava acontecendo!

Em Valença, onde residimos como aposentado, nos afeiçoamos ao Centro Espírita de Valença, (o mais antigo da cidade, com 71 anos). Em conversa, sugerimos aos companheiros que oradores como Divaldo, e Newton Boechat e outros deveriam falar em ambientes públicos, não religiosos, com mais espaço e dando oportunidade a que o povo tomasse melhor conhecimento do que é o Espiritismo. Divaldo veio-nos falar em 13 de maio. O local escolhido foi o Clube dos Democráticos e a frequência foi de 1.100 pessoas, com muitos estudantes e pessoas de diversas classes sociais. ENewton Boechat veio no dia 18 de junho, uma noite muito fria; falou no auditório da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, para uma platéia de 500 pessoas, grande parte composta de estudantes e pessoas leigas à doutrina. É bom lembrar que a cidade de Valença possui 5 Faculdades.

Finalizando, queremos lembrar aos espíritas de todo o Brasil, da necessidade de apoiarem, sem restrições, a imprensa espírita.

A mensagem de Ramiro Viana

Querida Adete (1) e querida Célia (2).

Isto é um sonho, porque a minha consolação supera o sentimento de distância que me oprimia e vejo-me reintegrado em mim mesmo para as notícias que prometi.

Adete querida, aqui está o nosso compromisso realizado.

Não afiancei determinadamente que voltaria, mas disse a você, querida companheira, que se Jesus me permitisse estaria com as minhas informações na primeira oportunidade.

Tanto se fala a respeito de morte, qual se a morte não passasse de ilusão, mas o morrer é outra coisa.

Não me foi fácil desistir, entregar-me à retirada...

O pensamento fixo em nossas obrigações me prendia ao corpo, que já não atendia mais às exigências de uma vida tolerável e equilibrada...

Mas, a vida, para mim, era você que ficava com os nossos filhos e com os nossos encargos, era você que resumia toda a felicidade que eu poderia haver algum dia desejado...

Lia o meu estado orgânico em seus olhos, embora as suas palavras me quisessem afirmar o contrário. No íntimo, confesso que rogava a Jesus, em preces, para demorar-me mais tempo.

O nosso «Allan Kardec» (3) me segurava em muitos planos de serviço, a «Casa da Sopa» fraterna e o nosso grupo de Caratinga (4) eram laços de luz que me retinham ao seu lado, pois não compreendia pudéssemos nós dois aprender a existir e trabalhar, um sem o outro...

Pensava em nossa Célia, em nosso Walter (5) e em nosso Ciro (6), querendo encontrar em mim novas justificativas para livrar-me da desencarnação, porquanto os netos igualmente me tomavam os sentimentos, mas o desgaste do corpo alcançou uma taxa que não me permitia mais qualquer atitude de sonegação espiritual, pois assim considerei minha atitude de indecisão, reconhecendo o dever de partir e fortalecendo em mim o inútil propósito de permanecer...

O momento inesperado, conquanto inevitável, chegou, e não pude mais fitar o seu rosto ou tatear as suas mãos.

Uma névoa branquicenta me envolveu de todo, e com assombro, vi a fisionomia de Paulo Sérgio crescido (7) a sorrir e com ele o nosso Cavalcanti (8), o genro amigo que sempre acolhemos por filho no coração...

Depois, a névoa se desfez e notei a presença de vários amigos.

O Dr. Dias da Cruz (9), que conhecia através de retratos, me ofereceu generosamente a mão, informando-me que eu atravessava a grande barreira...

Estava acanhado e sob a força de grande emoção...

Refleti no sono a que tantos amigos nossos se referiam em suas notícias, mas consultando o meu próprio íntimo, notei a presença do cansaço em meu corpo, mas nenhuma inclinação para dormir. Abraçando-me, Paulo Sérgio me esclareceu que o repouso viria depois, de vez que os meus dias longos de doença me haviam preparado uma certa consciência da própria liberação da experiência física.

O Alcebíades Neto (10) me enlaçou e mostrou-me o corpo que me servia tanto...

Fitei aquela estranha escultura de mim próprio sentindo um reconhecimento profundo por aquele instrumento, que me permitira tanta felicidade junto de seu coração de esposa e mãe, irmã e companheira.

Havia um silêncio em torno de mim que me incomodava.

Ali estavam diversos amigos que saudei sem muita movimentação, porque a fadiga e o imprevisto da separação me faziam chorar.

Demorei-me no «Allan Kardec» junto de minhas lembranças derradeiras, meditando...

Recordei, querida Adete, toda a nossa vida, pormenor a pormenor...

As lutas do princípio, os meninos pequenos, a serraria e o ideal...

Depois as nossas tarefas, aqui e ali...

Pádua (11) apareceu em minha imaginação e rememorei todos os serviços a que nos entregamos...

Escutei você, tentando conformação e testemunhos de fé...

Valente esposa que tudo me dera, você me ensinava também como se deve facear a morte com a fortaleza da confiança em Deus!...

Conquanto liberado do corpo que retiravam para o retorno à natureza, sentia-me ligado ainda a você, para pensar e mentalizar as imagens que

me povoavam a cabeça...

Escutei as preces e os cânticos...

Recordei que a Semana Espírita em Campos estava terminando... e as emoções me subjugavam os raciocínios, porque naquele instante de adeus, não sabia se refletia ou se chorava e por que modo se mesclavam ali dentro de mim o cérebro e o coração...

O irmão Dias da Cruz e o nosso amigo Joseph Gleber (12) me avisaram que me preparasse para a remoção, no entanto, ao anoitecer, quando no salão do «Allan Kardec» me organizavam a viagem de regresso ao Grande Lar, chegavam amigos outros...

Era uma legião de afetos que nunca poderia esquecer.

O irmão Claudino Dias (13) e irmãos outros que vinham de Barra do Pirai; o Oscar Marins (14) vinha de Barra Mansa; o Lulu Machado (15) e o Codro Palissy (16) estavam surgindo; a irmã Malvina Navega (17), com a outra Malvina, a Malvina Porto (18) apareceram para saudar-me. Os amigos Nhonhô Coutinho (19), o Valado Rosas, (20), o irmão Fritz (21) e enfermeiros espirituais vieram de Caratinga ao nosso encontro. Os amigos João Viana (22) o Dr. Epaminondas (23), o Dr. Alfeu Gomes (24), o irmão Inocêncio (25), o Severino Rosa (26), a irmã Salvadora Assis (27), todos em serviço em Campos, ali estavam conosco. Os irmãos César Gonçalves (28) e Jônatas Botelho (29) nos falavam acerca de Niterói; o Leopoldo (30) e a irmã dedicada de sempre Dona Marília (31) davam notícias de Nova Iguaçu...

O irmão José do Espírito Santo (32); e os irmãos Henrique Andrade (33), o João Pinto de Souza (34); a irmã Ruth Sant'Anna (35); o amigo Lauro Pastor (36) e muitos outros me traziam lembranças do Rio.

Então, querida Adete, entre você e meus filhos e aquela assembléia de cristãos e companheiros espíritas que tanto estimamos, senti que a bondade de Jesus me concedia força e consolo para seguir adiante.

Amigos do antigo Galpão, que precedeu a obra do amigo Ferreira Machado (37), companheiros que nós ambos visitávamos perto do cemitério e que haviam voltado ao Plano Espiritual, sob as imposições da tuberculose, me trouxeram flores, e outros ainda dos hospitais de socorro espiritual que vimos nascer me entregavam orações e votos de paz.

Então abraçado ao Paulo Sérgio, ao nosso Cavalcanti e ao nosso Alcebíades, chorei de alegria, de uma profunda alegria, que não sei se era uma profunda tristeza, por não ser o que acreditavam que eu seja e, somente aí, encontrei o sono dos desencarnados, do qual despertei muito depois, a fim de pedir o regresso à sua companhia, para continuarmos em nossas tarefas com os irmãos que nos constituem abençoada família...

Por hoje não posso escrever mais. Em nossa irmã Rosita (38), agradeço a todos os corações devotados à nossa continuidade do prato fraterno aos necessitados.

Com o nosso Albano (39) e com o nosso Peixotinho (40) me depeço por agora...

Deus abençoe a você, a nossa Célia e a todos os nossos do coração. Muito reconfortado e muito saudoso, beija-lhe as mãos o companheiro e esposo, irmão e devedor, sempre seu, hoje como ontem e agora como sempre. Grande abraço do seu.

RAMIRO VIANA

(Mensagem de Ramiro Martin Viana, psicografada por Francisco Cândido Xavier no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas Gerais, na noite de 19 de setembro de 1.981).

ESCLARECIMENTO

01 - Adete - sua esposa
02 - Célia - sua filha
03 - Allan Kardec - Grupo do qual foi Diretor muitos anos.
04 - Caratinga - Grupo Espírita Dr. Dias da Cruz, localizado em Caratinga - Minas Gerais, local em que acompanhado da esposa fez várias palestras.
05 e 06 - Walter e Ciro - filhos do casal.
07 - Paulo Sérgio - também filho do casal falecido em 1960.
08 - Cavalcanti - Esposo de sua filha Célia.
09 - Dr. Dias da Cruz - O Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, médico e dedicado trabalhador na Seara Espírita, foi presidente da Federação Espírita Brasileira.
10 - Alcebíades Neto - Companheiro do Senhor Ramiro na Doutrina Espírita, foi um dos diretores do Grupo Espírita Allan Kardec, de Campos.
11 - Pádua - Santo Antonio de Pádua, cidade do Norte Fluminense, onde o senhor Ramiro viveu e trabalhou, antes de retornar a Campos.
12 - Joseph Gleber - Entidade espiritual participante de serviços espirituais em Caratinga.
13 - Claudino Dias - Companheiro de Barra do Pirai
14 - Oscar Marins - Companheiro de Barra Mansa.
15 - Lulu Machado - Luis Machado, seu companheiro de Doutrina, que militava em São Fidélis, RJ.
16 - Codro Palissy - Escritor espírita, autor de livros publicados pela FEB.
17 - Malvina Nevega - Patrona do Grupo Espírita, trabalhou em Campos e em Santo Antonio de Pádua.
18 - Malvina Porto - Batalhadora na Seara Espírita.
19 - Nhonhô Coutinho - Companheiro do senhor Ramiro, foi diretor do Grupo Espírita Dr. Dias da Cruz.
20 - Valado Rosas - Pseudônimo do grande poeta português Lázaro Fernandes Leite do Val, nascido em Portugal em 1871. Veio jovem para o Brasil e aqui trabalhou no campo doutrinário. Desencarnou em Caratinga a 19 de janeiro de 1.930.
21 - Fritz - Entidade espiritual que colabora em serviços assistenciais.
22 - João Viana - Advogado e militante espírita, é patrono espiritual do «Abrigo Dr. João Viana».
23 - Dr. Epaminondas - Médico, que trabalhou em diversos municípios do território fluminense.
24 - Alfeu Gomes - Médico e professor, trabalhou longos anos em Campos, quer exercendo suas profissões, como no campo doutrinário. Patrono da Comunhão Espírita Dr. Alfeu Gomes, de Campos.
25 - Inocêncio - Nascido em Portugal, viveu quase toda a sua existência no Brasil. Diretor da Escola Jesus Cristo
26 - Severino Rosa - Médico e patrono espiritual do Grupo Espírita Severino Rosa, de Campos.
27 - Salvadora Assis - Professora, verdadeira benfeitora da infância e da pobreza.
28 - César Gonçalves - trabalhou nas cidades de Rio e Niterói. Excursionou pelo interior do Brasil, realizando conferências doutrinárias.
29 - Jônatas Botelho - Jornalista e escritor. Foi presidente da Federação Espírita do Estado de Rio de Janeiro e membro da Academia Fluminense de Letras.
30 e 31 - Leopoldo Machado e D. Marília Barbosa Machado - Fundadores do Lar de Jesus em Nova Iguaçu, educandário e abrigo de menores carentes.
32 - José do Espírito Santo - Grande batalhador da Doutrina Espírita na região do Grande Rio. É citado em obras mediúnicas psicografadas por Chico Xavier e Waldo Vieira.
33 - Henrique Andrade - Foi o fundador do Jornal Mundo Espírita, **de Curitiba, Paraná.**
34 - João Pinto de Souza - Um dos pioneiros, ao lado de Cairbar Schutel, da difusão da Doutrina Espírita através de programas radiofônicos.
35 - Ruth Sant'Anna - Dedicou-se a evangelização e assistência aos carentes, especialmente as crianças.
36 - Lauro Pastor - Foi professor do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro.
37 - Ferreira Machado - Hospital Ferreira Machado, local de assistência aos enfermos, onde funcionava a Escola de Evangelho Ana Rosa Trindade, fundado e dirigida pelo senhor Ramiro.
38 - Rosita - Irmã do Sr. Ramiro, cooperadora da Casa da Sopa.
39 - Albano - Dr. Albano Seixas Filho, médico, antigo diretor do Grupo Espírita Aracy, em Campos.
40 - Peixotinho - Francisco Peixoto Lins, muito conhecido como medium de efeitos físicos. Era cearense e militou em Macaé e Campos.

JORNAL ESPÍRITA COMO INFORMADOR

(cont. pg. 4)

clarecimento dos princípios doutrinários, principalmente quando esses são atingidos em sua essência.

Jornalista sendo espírita compreende nitidamente os limites das técnicas que utiliza, (e que são comumente exploradas para causar impacto e sensacionalismo) quando elas passam a ferir a ética que o Espiritismo ensina e deixam de ter validade.

O ataque a pessoas, a periódicos e a instituções, de forma explícita ou mesmo sutil, não tem qualquer cabimento nem justificativas na Imprensa Espírita. Quem assim procede está contribuindo para o enfraquecimento de nossas fileiras e desrespeitamos os conhecimentos que a Doutrina nos dá, bem como contrariando o próprio Art. 9°. dos Estatutos da ABRAJEE que prevê sanções aos seus associados que infrigirem os princípios éticos.

Quem escreve precisa tomar cuidado «para que não se desvie do dever de esclarecer e orientar, entregando-se a intenções exclusivamente pessoais que em nada beneficiam». (Nota do Cap. 14 - Missão da Imprensa, Diálogo dos Vivos).

A mensagem espírita escrita, seja ela notícia, reportagem, documentário, crítica, ou outra forma jornalística, vinda do público e para ele dirigida, necessariamente veicula uma proposta de novos caminhos à luz da Doutrina. O que se escreve em Espiritismo e em sua colaboração precisa refleti-lo, para que os homens o respeitem e o considerem. Assumimos, todos nós que colaboramos com o verbo escrito, um compromisso de fidelidade aos preceitos doutrinários, o que nos leva inevitavelmente ao esforço de agir coerentemente ao que eles nos ensinam.

Fiquemos com André Luiz, livro «Conduta Espírita», Cap. 15 - Na Imprensa:

«Empregar com parcimônia e discernimento a força da imprensa, não atacando pessoas e instituições, para que o escândalo e o estardalhaço não encontrem pasto em nossas fileiras. O comentário desairoso desencadeia a perturbação».

Comentamos agora, no final dessa matéria, sobre o tema apresentado na citada comemoração:

Escrever simplesmente por desabafo de consciência ou por impulso de indignação, pode ser um alívio para quem escreve, portanto uma problemática pessoal de importância muito relativa, o público, no entanto, tem «fome de idéias renovadoras que derramam consolo e esperança, orientação e fé», e na sua grande maioria pode se decepcionar com certas questões intestinas que não lhe dizem respeito.

Entendemos que informar contribuindo apenas para o conhecimento da realidade interexistencial do homem, se bem que útil, não é tudo, pois a Doutrina Espírita indica caminhos muito objetivos até mesmo práticos e eficazes, para levar-nos ao melhoramento individual, que podem ser mais mais amplamente colocados nos periódicos espíritas.

As renovações que já se observam em várias áreas das Ciências humanas, pelo advento do espírito e da sua eternidade evolutiva, com métodos mais proveitosos e eficazes, também precisam se propagar e ter mais lugar nas áreas da comunicação, é o desafio a criatividade e ao trabalho dos valorosos colaboradores da Imprensa Espírita que muito têm a fazer em seu benefício.

INSTITUTO BAIRRAL **PSIQUIATRIA**

FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIRRAL»

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico. Destinadas a grupos homogêneos de pacientes, as edificações situam-se em meio a vinte hectares (200.000 m2) de jardins. Cine-teatro. Três piscinas, sauna, quatro quadras poli-esportivas, dois gramados de futebol, quatro salões de jogos diversos. Dezesseis ateliês de terapia ocupacional.

Os apartamentos de luxo são guarnecidos com móveis de estilo, tapeçarias, quadros a óleo, TV a cores e geladeira individual.

Equipe de alto nível, composta de 550 funcionários: psiquiatras, neurologistas, eletroencefalografistas, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiras de alto padrão, fisioterapeutas, praxiterapeutas, professores de educação física etc.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 Km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com Interclínicas, Sul América, Banco do Brasil, IAMSPE, INAMPS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Rua dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313, fone (192) - 63.1289 (PABX) - Caixa Postal 08 - CEP 13.970 - ITAPIRA, Estado de São Paulo. Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45,1° andar, sala 12, fone (011) 223.0594 (ao lado da Praça da República).

FEIRA DOS LIVROS

O ROMANCE «CÉU E LAGRIMA»

Livro mediúnico recebido por Benta Maria Croffi, que está à venda na **Edicel**, rua Genebra, 122, Capital, SP. O espirito Paulo Odorico Mendes de Farias conta-nos cenas a respeito de uma família radicada em uma fazenda do interior na época da escravidão no Brasil. Os fatos despertam a atenção do leitor, com vistas à ação de um jovem portador de compreensão cristã e de um escravo mateiro. As idéias espíritas surgem discretamente no enredo, sugerindo as revelações entre as varias vidas.

A MEMÓRIA E O TEMPO

O livro é de **Herminio C. Miranda**, que resume informações sobre experimentações antigas e recentes, acrescentando sua própria vivência, em parte já apresentada em livro que escreveu sobre desobsessão.

Nesta obra (2ª parte), "A Memória e o Tempo" (Edicel) oferece aos leitores subsídios importantes para esclarecimentos sobre o tema da imortalidade da alma.

A MENINA DOS CABELOS DOURADOS

Uma boa narrativa da luta pela recuperação de Maria Paola uma menina mongólica cujo apelido "Petite", serve de titulo ao livro escrito por seu pai, Thiers Del Carlo. Os exemplares estão à venda na **Instituição Beneficente "Nosso Lar"**, a quem foram cedidos os direitos autorais. Essa entidade dedica-se à reabilitação de crianças deficientes e excepcionais, com sede na praça **Florence Nightingale, 56**, Jardim da Glória, São Paulo, SP, tels. 63-8681 e 272-5266.

EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS

Recente lançamento de esforçado grupo de irmãos dedicados aos estudos da Doutrina Espírita, analisando a obra de **André Luiz**, «Evolução em dois Mundos». Este livro é uma contribuição ao estudo e interpretação das expressões técnicas ou cientificas constantes da obra de André Luiz.

É da autoria de **José Marques Mesquita**, com revisão técnica do Prof. Gerson Sestini e apresentação de Roque Jacinto. Uma publicação das Edições Culturesp Ltda, Caixa Postal 1, Piedade, SP.

MORTOS-VIVOS VIVOS-MORTOS

Lançamento do **Correio Fraterno do ABC**, de autoria de Walter José Faé. O autor analisa a obra de grandes autores, dando destaque para a questão da vida e da morte.

São José dos Campos

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

A União Municipal Espirita realizará de 13 a 20 de outubro a **XIII Feira do Livro Espirita** em São José dos Campos. Esse ano a Feira não irá funcionar em recinto fechado, a exemplo dos anos anteriores. Ela terá como local a Praça Cônego Lima (centro) e ficará aberta das 8 às 22 hs.

Um total aproximado de 500 titulos estarão expostos, movimentando quase 600 volumes. Como a feira não objetiva lucro, as obras codificadas por Kardec serão vendidas com 60% de desconto e as demais com 35%.

De acordo com **José Francisco Ribeiro**, um dos divulgadores, a finalidade da **Feira** é revelar à população, através dos livros, a proposta espirita para a edificação de uma sociedade melhor e mais justa; apresentar a resposta da Doutrina Espirita para o problema do ser, do destino e da dor; enfim, difundir a visão que o Espiritismo tem do Universo e do Homem.

CONFERÊNCIA DO SR. ALBERTO CALVO EM NOVA BIBLIOTECA

O CENTRO ESPIRITA "OS MENSAGEIROS" está convidando espiritas e não espiritas para comparecer à inauguração, no dia 3 de outubro, às 20hs., da Biblioteca Espirita "Preciosa de Oliveira", na Casa Verde. O dr. Alberto Calvo (psiquiatra) fará palestra inaugural. "Os Mensageiros", sediado à rua Mangaratu, 48, aceita doações de livros.

A SOCIEDADE DE ESTUDOS ESPIRITAS "3 DE OUTUBRO" formula convite para as festividades de comemoração do 34° aniversário de sua fundação, no próximo dia 3 de outubro, às 19 hs., na rua Clélia, 669. Haverá palestra e música.

EXCELENTE O EXEMPLAR mimeografado do curso intensivo de Esperanto elaborado pelo prof. **José Bonifácio Leite**, que nos foi enviado pelo "Luma Guto" Esperanto-Klubo Dr. Porto Carreiro Netto, av. Geremário Dantas, 655, CEP 22700, Jacarepaguá, Rio de Janeiro. Regras gramaticais, numerosos exercicios, frases usuais na conversação em Esperanto.

SÃO PAULO HOSPEDARÁ no próximo ano, por ocasião do IX° Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espiritas numeros participantes do conclave vindos de todas as regiões do país.

ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

Se você vive em conflito com sua familia ou colegas de serviço, escreva para SANA (Sociedade Assistencial "Ninho do Amor"). Esta instituição atende gratuita e sigilosamente.

A SANA envia também folhetos explicativos sobre o seu trabalho, visando orientar aqueles que têm problemas e necessitam de orientação e esclarecimento. Os interessados devem escrever para Caixa Postal 2012, Gonzaga, CEP 11100, Santos, SP, anexando um envelope selado e sobrescritado para resposta.

«... E o amor continua»

Alvacy Lopes de Nascimento

Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, duas expressões mediúnicas da atualidade reuniram suas potencialidades e nos presentearam com mais um primor da literatura espirita; "...E O AMOR CONTINUA".

Nas primeiras décadas de nosso século uma mulher conseguia de forma extraordinária, através de sua mediunidade, abalar o materialismo ferrenho de grandes cientistas: a norte americana Leonora Piper, mais conhecida como MADAME P PER. Homens como, por exemplo, William James, Frederick Myers, Oliver Lodge, William Barret, Richard Hodgson, James Hyslop, Charles Richet!... E isto porque os chamados mortos ressurgiam pela comunicação mediúnica apresentando as evidências peremptórias de suas personalidades. Entre os mediuns da época da Metapsiquica, que se prestaram a esse tipo de pesquisa, com todo rigor possivel, Madame Piper, foi, indiscutivelmente, a mais famosa e analisada. Os detalhes nas comunicações eram simplesmente de um realismo a toda prova. Em nossos dias, no movimento espirita brasileiro temos fatos que nada ficam a dever àqueles de Madame Piper, e podemos até acrescentar que em certos aspectos os superam, levando em conta o grau de educação mediúnica de Chico Xavier, Divaldo Franco, Luiz Antonio Gaspareto, Ivone Pereira (há pouco tempo desencarnada) e outros. O livro que estamos analisando é uma demostração do que afirmamos. Chico Xavier já lançou, conforme se sabe, vários livros com esse diapasão, desde "Jovens no Além", atendendo a três pontos fundamentais e da maior importância: demonstrar pela evidência a comunicação mediúnica e obviamente a Imortalidade (e isto é muito importante para os céticos desesperados com a morte de entes queridos e para desdobrar a convicção dos que já a possuem), instruir e consolar, preenchendo assim, as finalidades da Doutrina Espirita, como o "Consolador Prometido".

As mensagens inseridas nessas obras (cartas mediúnicas), faça-se justiça, são muito bem elaboradas e conseguem sensibilizar pela beleza do conteúdo, valorizado do ponto de vista probatório ou evidencial, pelas caracteristicas de identificação da personalidade desencarnada que se comunica. Os traços de identificação muitas vezes causam grande surpresa e emoção nos familiares e proporcionalmente também nos leitores de modo geral, traços e detalhes que só uma análise minuciosa dessas obras permitem a confirmação do que afirmamos.

É importante salientar do ponto de vista da análise critica, que as mensagens dos livros de Chico Xavier e Euricledes Formiga, destinadas aos familiares dos desencarnados comunicantes, são psicografadas em reuniões públicas, perante, portanto, centenas de pessoas, inclusive os destinatários, que adicionam nas obras depoimentos testemunhais... E O AMOR CONTINUA nasceu de visitas de Divaldo Franco a Uberaba, nas reuniões do "Grupo Espirita da Prece", com Chico Xavier.

É lançamento da **Livraria Espirita "Alvorada" Editora** - Rua Jayme Vieira de Lima, n° 1, Pau de Lima - Salvador Ba. Atende pelo Reembolso Postal.

"...E O AMOR CONTINUA" tem prefácio de Bezerra de Menezes, em duas mensagens: a primeira psicografada pelo medium mineiro e a segunda pelo medium baiano.

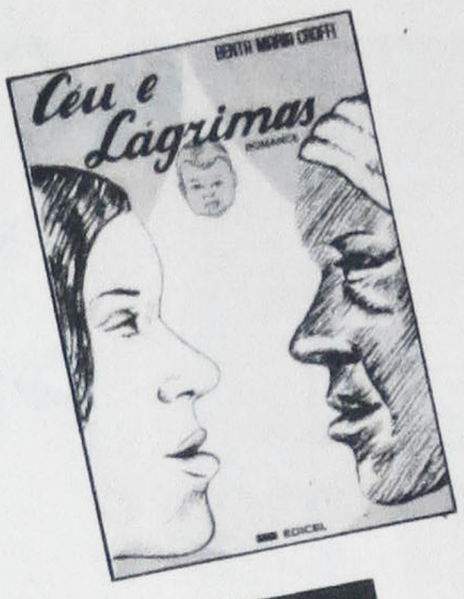
Recomendando a leitura e a divulgação dessa obra, fazemos votos que outras com a mesma qualidade de surjam, atendendo a uma necessidade premente desta nossa sociedade agonizante, altamente comprometida com o materialismo apocaliptico!

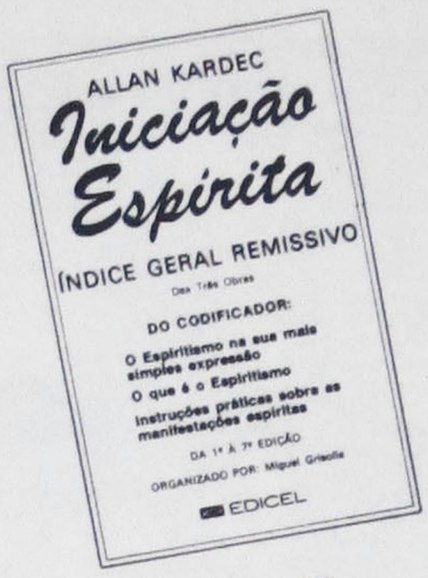
Concurso Dr. Alberto Seabra

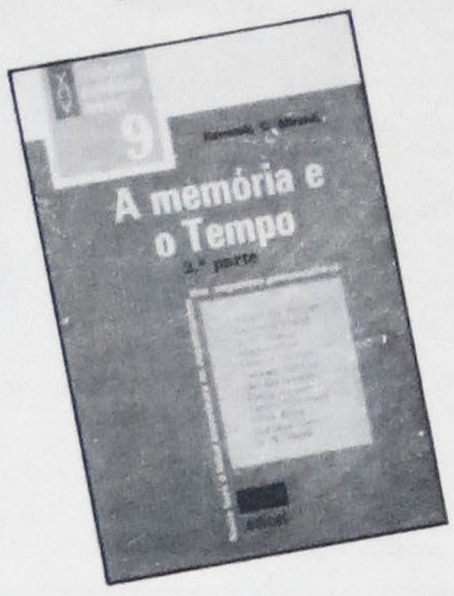
A Sociedade Brasileira de Homeopatia Dr. Alberto Seabra informa que os trabalhos referentes ao 8°. Concurso Nacional de Homeopatia Dr. Alberto Seabra - 1984 -, nas áreas de Medicina, Odontologia, Veterinária e Farmácia, deverão er entregues até o dia 15 de outubro de 1984, para julgamento do Conselho Cientifico. Maiores informações c/Luisa, pelo tel.: 258-2711 (DDD - 011) - São Paulo - SP.

LANÇAMENTOS DO MÊS:

EDICEL







EM BREVE: Cumprindo a vontade de nosso Fundador - Sr. FREDERICO GIANNINI JÚNIOR - estaremos editando, para os próximos dois meses o «ÍNDICE GERAL ALFABÉTICO-REMISSIVO» da «REVISTA ESPÍRITA», de Allan Kardec, formando o 13° volume da citada coleção.

— RESERVE, DESDE JÁ, O SEU EXEMPLAR —

Editora Cultural Espírita Edicel Ltda.
Rua Genebra, 122 - Bela Vista - CEP 01316
Fone: 011 - 36-2273 - São Paulo - SP.

FAÇA UMA ASSINATURA COLABORAÇÃO DA FOLHA ESPÍRITA

G.D. TORRES — **DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES**

Distribuição, Promoção, Divulgação e Venda de Livros ESPÍRITAS no Atacado e Varejo

A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS DO BRASIL

Rua Barão de Ladario n° 956 - Brás - SP. - Caixa Postal - 10.504
CEP - 03010 - Telefone: 292-1262 - Próximo ao Largo Sto. Antônio do Pari.

LEB — **LIVRARIA ESPÍRITA BATUIRA G.D. TORRES**
A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL
Rua Bitencourt Rodrigues n° 37 - Centro - SP. - Fone 36-8333
Cep: 01017 - CXP: 10.504 - Em Frente a Secretaria da Fazenda.

LEBEM — **LIVRARIA ESPÍRITA «Dr. BEZERRA DE MENEZES» G.D. TORRES**
A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL
Rua Augusta n° 1371 - Loja 3 - Galeria Ouro Velho - São Paulo - SP. Fone FILIAL 3 - Rua Dr. João Ribeiro, 233 - Penha Informações: 229-2984 / 228-9219 e 36-8333 - CEP - 01.305 - Caixa Postal - 10.504

ATENÇÃO

Concedemos descontos especiais para Feira de Livros, Clubes de livros, Centros espiritas, Livrarias e Livreiros em geral. Descontos de 30% e 40% nas compras acima de Cr$ 10.000,00 (Dez Mil Cruzeiros), e prazo para pagamento de 60 Dias da Data. Os pedidos podem ser feitos por cartas ou telefone, atendemos pedidos de todo Brasil.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA

Estamos reativando nosso quadro de sócio do Clube do Livro Espirita Bezerra de Menezes. Por apenas **Cr$ 1.200,00(mil e duzentos cruzeiros)** e mais despesas de correio Vs. Ss. receberá um livro Espirita selecionado.

NOME: _____
ENDEREÇO: _____ CIDADE: _____
BAIRRO: _____ ESTADO: _____ CEP: _____

Livros de Chico Xavier — Livros Espíritas em Geral
Obras básicas da Codificação

Atendemos pelo Reembolso Postal
Solicite nosso Catálogo — Descontos Especiais

Assine grátis a revista "COMUNICAÇÃO"

GRUPO ESPÍRITA GEEM EMMANUEL S/C EDITORA

Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857
São Bernardo do Campo - SP - CEP 09700
Caixa Postal 888 - Tel. (011) 443-5888 (PABX)

Um livro cheio de ensinamentos de amor, para você conviver melhor.

CONVIVÊNCIA

Emmanuel. Psicografia Francisco C. Xavier

Em formato de bolso, este livro de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, contém vinte mensagens para nosso esclarecimento e maior harmonia interior.

O MAIS RECENTE LANÇAMENTO DA EDITORA CULTURA ESPÍRITA UNIÃO

Verifique também nossos obras já editadas.

Amigo	Rumos da Vida	Praça da Amizade
Livro de Respostas	Família	Endereços da Paz
A vida Conta	Linha 200	Paciência
Pronto Socorro	Mais Vida	Caminhos do Amor
Caminhos	Palavras do Coração	Correio do Além
		Paz

Cultura Espirita União
Rua dos Democráticos, 527 - Jabaquara - São Paulo - SP.
CAIXA POSTAL N° 1.564.

Em condições de remeter todas as obras básicas de Allan Kardec, bem como todas as obras de Francisco Cândido Xavier.

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

UM DESTINO SEGUINDO CRISTO

Este livro é uma autobiografia, propriamente dita. Nele Pietro Ubaldi faz uma profunda análise dos acontecimentos mais importantes de sua vida: sua renúncia aos bens materiais, mostrando que não foi uma renúncia vazia; sua missão junto de Cristo, com a recepção dos vinte e quatro livros que analisam problemas de natureza religiosa, filosófica e ética. Além disso, outros temas foram abordados com igual profundidade: o papel da Igreja Católica no mundo e o seu descumprimento da justiça social, propiciando a implantação do comunismo; a nova moral, mais evoluída, que venha de encontro ao bem estar coletivo; o calvário de um idealista que busca a sua própria redenção espiritual junto dos homens; os três níveis de consciência, caracterizando três estados evolutivos do homem; a importância das religiões na Terra, para retorno da alma ao seu Criador.

Em *Um Destino Seguindo Cristo*, vamos encontrar o método lógico e racional de funcionamento do Banco de Deus, alusão ao Banco da Terra. Com a leitura deste capítulo, o leitor compreende, facilmente, o mecanismo do crédito-débito no Banco do Céu.

As causas de nossas alegrias e dores, o anseio de uma felicidade duradoura, a busca de uma paz de espírito, a certeza de que podemos conhecer e obedecer os ditames da Lei, a segurança de que iremos atingir o Reino do Pai através de nossa evolução, mereceram destaque especial do autor.

Pietro Ubaldi, perseguindo, tenazmente, seu objetivo, alcançou a sua meta: legar à humanidade um novo modelo de vida, mostrando ao mundo que a Boa Nova de Cristo pode ser posta em prática aqui na Terra, e quem o fizer será vitorioso.

O estudo de seu próprio caso, em face da vida revestida de mistificações, o leva a aprofundar o exame do fenômeno inspirativo ou intuição, que lhe possibilitou penetrar o mistério e trazer o conhecimento das grandes verdades.

Um livro agradável, profundo e oportuno, escrito por quem seguiu o exemplo de Cristo, meta das ascensões espirituais que terminam em Deus.

É uma pena Arigó
Texto de Carlos A. Baccelli à pág. 5

FOLHA ESPÍRITA
SÃO PAULO, OUTUBRO DE 1984 — ANO XI — Nº 127 — Cr$ 500,00

ORGANIZE EM SEU CENTRO UM SETOR DE ENCAMINHAMENTO E ASSISTÊNCIA AO DESEMPREGADO

A CARTA DO ALÉM ENVIADA POR RAMIRO VIANA

AO DESPRENDER-SE OBSERVAVA O PRÓPRIO CORPO

Texto de PAULO ROSSI SEVERINO

Conhecemos Dª Adette Ferreira Viana no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas Gerais, quando os diretores da «Folha Espírita» estiveram em visita ao medium Francisco Candido Xavier. Alma simples e serena, revela uma fibra inquebrantável.

Relatou-nos o esforço de Clovis Tavares, devotado seareiro da Doutrina Espírita que há pouco tempo partiu para a vida espiritual, em reunir as mensagens que ao longo do tempo foram recebidas na cidade de Campos, no Estado do Rio de Janeiro, para publicação em livro, cujo título «Tempo e Amor», lançado este ano pelo Instituto de Difusão Espírita de Araras (S.P.).

Dª Adette contou-nos das tarefas assistenciais desenvolvidas com o companheiro, durante muitos anos, dentre elas a «Casa da Sopa» do Grupo Espírita Allan Kardec, da qual ele foi diretor. A carta-mensagem do Sr. Ramiro possui um dos maiores índices de citações de pessoas e fatos que já encontramos durante esses anos de pesquisa. Ele relembra o momento da desencarnação, a recepção calorosa por parte dos amigos e companheiros, a ajuda oportuna, que naturalmente ele fez por merecer. Destacamos alguns tópicos para ilustrar: **«Tanto se fala a respeito de Morte, qual se a morte não passasse de ilusão, mas o morrer é outra coisa. Não me foi fácil desistir, entregar-me à retirada...»**

Ramiro Martim Viana nasceu a 22/10/1903 em Campos, R.J., e voltou a verdadeira pátria em 26/07/1981, em sua residência, na mesma cidade após prolongada enfermidade. O casal teve quatro filhos. Célia, Walter, Ciro e Paulo Sérgio, este desencarnado em 1960.

«Recordei, querida Adette, toda a nossa vida, pormenor a pormenor... As lutas do princípio, os meninos pequenos, a serraria e o ideal... Depois as nossas tarefas, aqui e alí...»

Acreditamos que ele já sentia saudades antes da despedida. Outro destaque interessante: «O Alcebiades Neto me enlaçou e mostrou-me o corpo que me servira tanto... Fitei aquela estranha escultura de mim próprio, sentindo um reconhecimento profundo por aquele instrumento, que me permitira tanta felicidade junto de seu coração de esposa e mãe, irmã e companheira».

Lemos e ficamos a relembrar o espírito de André Luiz, ao descrever em um dos seus livros a despedida semelhante do veículo físico:

Feliz daquele que trabalha, espargindo a semente do amor por onde passa, pois encontrará o resultado da semeadura.

(Texto da mensagem na pg 6)

CHICO XAVIER NO ENCONTRO BENEFICENTE

Nestes flagrantes, entre outros, Flávio Cavalcanti, Agnaldo Rayol, José Gonçalves Pereira na confraternização do chá beneficente.

O Cinquentenário do Sanatório Espírita de Uberaba

(Texto pg. 5)

SEMINÁRIOS ESPÍRITAS NO RIO GRANDE DO SUL

Estiveram em nossa Capital, para o Curso de Programação Neuro-Linguística promovido pela Associação Médico Espírita de São Paulo, entre vários confrades de outras cidades e Estados, as professoras Lucy Ramos da Silva e Ivone Grilo Martini - de Caxias do Sul, R.S. Trabalhadoras dedicadas do ensino oficial, exercem também importante papel na atividade doutrinária divulgando-a através de Seminários de Estudos Científicos da Doutrina Espírita, realizados na Universidade de Caxias do Sul, desde 1980. A partir de então, esta iniciativa tem sido levada a efeito, em outras cidades do Rio Grande do Sul. O Pró-Reitor da U.C.S. Dr. Aldo Migot, professor e pensador não espírita encara este evento como "um fermento espiritual no meio de uma sociedade acentuadamente opaca e materialista". Considera que "a Universidade, religiosamente, deve ser um lugar ecumênico. Não é de sua competência, promover ou dirigir confissões religiosas. Deve, sim, acolher e estimular todas as atividades que visem destacar a dimensão espiritual das pessoas e da sociedade". Destes Seminários, já participaram, entre outros, os nossos confrades Ary Lex, Jorge Andrea, Eloisa Pires, André Luiz Peixinho.

As professoras Lucy e Ivone, aproveitaram a oportunidade para fazer uma visita ao I.B.P.P. e conhecerem o Engº Hernani Guimarães Andrade.

Folha Espírita parabeniza o esforço dessas companheiras, desejando-lhes êxito cada vez maior em suas atividade espíritas.

Profas. Lucy Ramos da Silva e M. Ivone G. Martini, de Caxias do sul tendo ao centro M. Júlia Prieto, da A.M.E.

ASSINE Folha Espírita

ASSINATURA COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP
Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo - SP, em nome de:
«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»
OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da Editora Jornalística Fé Ltda., o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

Nome _____
Rua _____
CEP _____ Caixa Postal _____
Bairro: _____
Cidade: _____ Estado: _____

Assinaturas: Brasil - 1 ano Cr$ 9.000,00
Exterior: (via aérea) - 1 ano Cr$ 45.000,00 ou 25 dólares